



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	791797/2018 (Processo CEE nº 111/2007)		
INTERESSADAS	Faculdades de Dracena		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017- Curso de Pedagogia		
RELATORA	Consª Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 377/2018	CES	Aprovado em 17/10/2018

### CONSELHO PLENO

#### 1. RELATÓRIO

##### 1.1 HISTÓRICO

A Diretora Acadêmica das Faculdades de Dracena encaminha a este Conselho, Ofício em 10/07/17, com os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referentes ao Curso de Pedagogia – fls. 433.

Foram feitos contatos por *e-mail* com a Instituição para orientações quanto as adequações necessárias na planilha. Em resposta, a Instituição reapresentou a documentação – fls. 562 a 620.

##### 1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e nos dados encaminhados pela Instituição permite analisar os autos como segue.

O Curso de Pedagogia obteve sua última Renovação do Reconhecido pelo Parecer CEE nº 226/2015 e Portaria CEE/GP nº 200/2015, publicada em 22/05/2015, por cinco anos.

Na versão final da planilha, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR).

#### Matriz Curricular

DISCIPLINAS	C/HORÁRIA SEMANAL	C/HORÁRIA SEMESTRAL	EAD
<b>1º SEMESTRE</b>			
Psicologia do Desenvolvimento e do Ciclo Vital	03	60	
Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa	03	60	
Estudos Básicos de História	02	40	
Análise e Interpretação de Textos	02	40	
Conteúdos da Matemática Básica	03	60	
PCC: Portfólio como Instrumento Sistematizador de Conhecimento	02	40	
ATPA: Construção da Identidade Cultural	01	20	
História da Educação	02	40	40
Filosofia da Educação	02	40	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>80</b>
<b>2º SEMESTRE</b>			
Psicologia da Aprendizagem	03	60	
Fundamentos para o Ensino de Geografia	03	60	
Repensando Ciências, Educação Ambiental e Sustentabilidade	02	40	
Leitura e Produção Textual	02	40	

PCC: Projeto Interdisciplinar: Cinema na Escola	03	60	
ATPA: Educação Ambiental e Sustentabilidade	01	20	
Educação e Cultura	02	40	40
História da Educação e das Relações Etnicorraciais	02	40	40
Sociologia da Educação	02	40	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>120</b>
<b>3º SEMESTRE</b>			
Educação Especial e Inclusiva	03	60	
Didática Geral	03	60	
Diretrizes para Supervisão de Estágio de Observação e Regência	02	40	
Educação Infantil: Fundamentos Teóricos e Metodológicos	03	60	
PCC: Projeto Interdisciplinar: Aprendizagem Baseada em Problemas	03	60	
ATPA: Inclusão e Sociedade	01	20	
Introdução à Metodologia de Ensino	02	40	40
Arte: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>100</b>
<b>4º SEMESTRE</b>			
Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais: LIBRAS	02	40	
Avaliação do Ensino e Recuperação da Aprendizagem	02	40	
Alfabetização: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	
Língua Portuguesa: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	
Educação Física: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	
PCC: Projeto Interdisciplinar: Reflexões do Contexto Escolar	03	60	
ATPA: Diversidade de Gênero	01	20	
Estágio Supervisionado	04	80	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	
<b>5º SEMESTRE</b>			
Políticas Públicas e Legislação Educacional	03	60	
História: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	
Geografia: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	
PCC: Metodologias na Prática Escolar	03	60	
ATPA: Cidadania e Direitos Humanos	01	20	
Estágio Supervisionado	04	80	
Avaliação: Instrumentos e Indicadores	02	40	40
Metodologia do Trabalho Científico	02	40	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>80</b>
<b>6º SEMESTRE</b>			
Diretrizes Curriculares: Fundamentos e Prática	03	60	
Metodologia de Ensino e Aprendizagem	04	80	
Ciências: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	
Matemática: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	
PCC: Projeto Interdisciplinar: Metodologias Inovadoras	03	60	
ATPA: Diversidade Etnicorracial	01	20	
Estágio Supervisionado	04	80	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	-
<b>7º SEMESTRE</b>			
Gestão, Planejamento e Projeto Político-Pedagógico	03	60	
Literatura Brasileira e Infantil	03	60	
PCC: Projeto Interdisciplinar: Gestão Escolar	03	60	
ATPA: Violência: a Criança, o Adolescente e a Escola	02	40	
Estágio Supervisionado	04	80	
Tecnologia e Educação	03	60	60
Ensino Fundamental: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>100</b>
<b>8º SEMESTRE</b>			

Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	
Currículo: Fundamentos e Concepções	03	60	
ATPA: Encontro Científico da Alta Paulista	02	40	
Estágio Supervisionado	04	80	
Estatística Aplicada à Educação	03	60	40
Diretrizes para Supervisão de Estágio em Gestão	02	40	40
Pedagogia Hospitalar	02	40	40
Noções Básicas de Pedagogia Empresarial	02	40	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>160</b>

### Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017

#### Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EAD	CH PCC
Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa	1º sem	60	--	--
Estudos Básicos de História	1º sem	40	--	--
Análise e Interpretação de Texto	1º sem	48	--	08
Conteúdos da Matemática Básica	1º sem	60	--	--
Fundamentos para o Ensino de Geografia	2º sem	60	--	--
Repensando Ciências, Educação Ambiental e Sustentabilidade	2º sem	52	--	12
Educação e Cultura	2º sem	52	40	12
Leitura e Produção Textual	2º sem	40	--	--
Literatura Brasileira Infantil	7º sem	75	--	15
Tecnologia e Educação	7º sem	75	40	15
Estatística Aplicada à Educação	8º sem	60	40	--
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>			120	62
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>		<b>622</b>		

#### Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Psicologia do Desenvolvimento e do Ciclo Vital	1º sem	68	--	08
História da Educação	1º sem	52	40	12
Filosofia da Educação	1º sem	52	40	12
Psicologia da Aprendizagem	2º sem	72	--	12
História da Educação e das Relações Étnico raciais	2º sem	52	40	12
Sociologia da Educação	2º sem	52	40	12
Educação Especial e Inclusiva	3º sem	72	--	12
Didática Geral	3º sem	72	--	12
Diretrizes para Supervisão de Estágio de Observação e Regência	3º sem	52	--	12
Introdução à Metodologia de Ensino	3º sem	52	40	12
Arte: Fundamentos, Metodologia e Prática	3º sem	60	60	
Avaliação do Ensino e Recuperação da Aprendizagem	4º sem	52	--	12
Alfabetização: Fundamentos, Metodologia e Práticas	4º sem	72	--	12
Língua Portuguesa: Fundamentos, Metodologia e Prática	4º sem	72	--	12
Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais	4º sem	52	--	12

Educação Física: Fundamentos, Metodologia e Práticas	4º sem	52	--	12
História: Fundamentos, Metodologia e Práticas	5º sem	52	--	12
Geografia: Fundamentos, Metodologia e Práticas	5º sem	72	--	12
Metodologia do Trabalho Científico	5º sem	52	40	12
Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6º sem	95	--	15
Ciências: Fundamentos, Metodologia e Práticas	6º sem	55	--	15
Matemática: Fundamentos, Metodologia e Práticas	6º sem	75	--	15
Ensino Fundamental: Fundamentos, Metodologia e Práticas	7º sem	55	40	15
Currículo: Fundamentos e Concepções	8º sem	60	--	--
Diretrizes para Supervisão de Estágio em Gestão	8º sem	40	40	--
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>			380	272
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>		<b>1512</b>		

### Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas Demais Funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Educação Infantil: Fundamentos Teóricos e Metodológicos	3º sem	72	--	12
Políticas Públicas e Legislação Educacional	5º sem	72	--	12
Avaliação: Instrumentos e Indicadores	5º sem	52	40	12
Diretrizes Curriculares: Fundamentos e Práticas	6º sem	75	--	15
Gestão, Planejamento e Projeto Político-Pedagógico	7º sem	75	--	15
Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Metodologias e Práticas	8º sem	40	--	--
Pedagogia Hospitalar	8º sem	40	40	--
Noções Básicas de Pedagogia Empresarial	8º sem	40	40	--
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>			120	66
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>		<b>466</b>		

### Quadro D – CH total do Curso

TOTAL	3.200 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	622	PCC-62h EaD -120
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1512	PCC-272h EaD -380
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	466	PCC-66h EaD -120h
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia apresentada atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017;

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia - Licenciatura, das Faculdades de Dracena.

**2.2** A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

**2.3** A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 04 de outubro de 2018.

**a) Cons<sup>a</sup> Guiomar Namó de Mello**

Relatora

## DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão (ad hoc), Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storópoli e Roque Theóphilo Júnior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 10 de outubro de 2018.

**a) Cons. Roque Theóphilo Júnior**

Presidente

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 17 de outubro de 2018.

**Cons. Hubert Alquéres**

Presidente

PARECER CEE Nº 377/18 – Publicado no DOE em 19/10/18

- Seção I - Página 28

Res SEE de 31/10/18, public. em 01/11/18

- Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 389/18, public. em 02/11/18

- Seção I - Página 56

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS**

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA**

**(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 (NR))**

**DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO Nº 791797/2018 (Processo CEE nº 111/2007)</b>			
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO:</b> Faculdades de Dracena			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia	<b>TURNO/CARGA</b>	<b>HORÁRIA</b>	<b>Diurno:</b> horas-relógio
	<b>TOTAL:</b> noturno/3200		<b>Noturno:</b> 18h50 às 22h horas-relógio
<b>ASSUNTO:</b> ADAPTAÇÃO A 8 SEMESTRES, A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E ATPA			

**1 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso I – mínimo de 600 horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio	Art. 5º - As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que tem por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e os anos iniciais do ensino fundamental	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	- Conteúdos Básicos da Língua Portuguesa	ANTUNES, I. <b>Aula de português:</b> encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. CEGALLA, D. P. <b>Novíssima gramática da língua portuguesa.</b> 48.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. <b>Nova gramática do português contemporâneo.</b> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	- Análise e Interpretação de Textos	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Lições de texto:</b> leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001. KLEIMAN, A. <b>Texto &amp; Leitor.</b> São Paulo: Pontes, 1997. KOCH, I. G. V. <b>O texto e a construção dos sentidos.</b> São Paulo: Contexto, 2007. _____; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender.</b> São Paulo: Contexto, 2006. ORLANDI, Eni Puccinelli. <b>Análise de Discurso:</b> princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
				- Leitura e Produção Textual	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Lições de texto:</b> leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001. KOCH, I. G. V. <b>A coerência textual.</b> São Paulo: Contexto, 1989. _____. <b>A coesão textual:</b> mecanismos de constituição textual. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1998. _____. <b>Ler e escrever:</b> estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
				- Conteúdos da Matemática Básica	DANTE, Luiz Roberto. <b>Tudo é Matemática – 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental.</b> São Paulo: Ática 2008. _____. <b>Matemática – contexto e aplicações.</b> Volume único. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008. <b>VASCONCELLOS, M. J.; ANDRINI, Á.</b> <b>Praticando a Matemática – 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.</b> LEONARDO, F. M. de. <b>Conexões com a Matemática.</b> 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2015.
			- Estatística Aplicada à Educação	COSTA, S. F. <b>Estatística aplicada à pesquisa em educação.</b> Brasília: Plano Editora, 2004. CRESPO, A. A. <b>Estatística fácil.</b> 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. PEREIRA, P. H. <b>Noções de estatística.</b> Campinas: Papirus, 2004.	

			<p>III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade etnicocultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;</p>	<p>- Estudos Básicos de História</p>	<p>MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. <b>História</b> - Das cavernas ao terceiro milênio. 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna.  PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. São Paulo:Contexto, 2000.  BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. <b>História – das cavernas ao terceiro milênio</b>. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2007.  VICENTINO, Claudio;DORIGO, Gianpaolo. <b>História geral e do Brasil</b>. Volume único – Ensino Médio. São Paulo; Scipione, 2011.</p>
			<p>IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;</p>	<p>- Fundamentos para o Ensino de Geografia</p>	<p>ANTUNES, C.; PEREIRA, M. C.; VIEIRA, M. I. <b>Geografia e participação</b>. São Paulo: CIA EDITORA NACIONAL (IBEP),  ARAUJO, Regina; TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. <b>Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil</b> – Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2008.  MENDES, Ivan Lazzari; TAMDJIAN, James Onnig. <b>Geografia</b> – Estudos para compreensão do espaço – Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2013.</p>
			<p>V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;</p>	<p>Repensando Ciência, Educação Ambiental e Sustentabilidade</p>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais : meio ambiente, saúde</b> / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/ SEF, 1997.  STARR, Cecie; TAGGART, Ralph; STARR, Lisa; EVERS, Christine. <b>Biologia</b> – Unidade e diversidade. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: CENGAGE, 2012.  CANTO, Eduardo Leito do. <b>Ciências Naturais</b> – Aprendendo com o cotidiano. 6º ao 9º do Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2013.  CAMARGO, Ana Luíza de Brasil. <b>Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios</b>. Campinas-SP: Papirus, 2003.  DIAS, G. F. <b>Educação Ambiental</b>: princípios e práticas. 5ª ed. São Paulo: Global, 1998.  FANTIN, M. E. <b>Educação ambiental, Saúde e Qualidade de vida</b>. Curitiba: IBPEX, 2014.  MATOS, Kelma (org.). <b>Cultura de Paz, Educação Ambiental e Movimentos Sociais: Ações com sensibilidade</b>. Fortaleza: UFC, 2006.  TRIGUEIRO, A. (coord.). <b>Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.</p>
			<p>VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso</p>	<p>- Tecnologias e Educação</p>	<p>ALMEIDA, F. <b>Educação e Informática</b>: os computadores na escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.  LÉVY, P. <b>As tecnologias da inteligência</b>: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993.  MORAN, J. M. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b>. Campinas – SP: Papirus,</p>

			pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;		2000. TAJRA, S. F. <b>Informática na Educação</b> . 8.ed. São Paulo: Érica, 2011. VALENTE, J. A. <b>O computador na sociedade do conhecimento</b> . Campinas – SP: UNICAMP/NIED, 1999.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	- Educação e Cultura	DAYRELL, Juarez (org.). <b>Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura</b> . Belo Horizonte-MG: Ed. UFMG, 1996. CUNHA, M. <b>Aprenda dançando, dance aprendendo</b> . 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992. BEYER, Esther (org.). <b>Ideias em educação musical</b> . Porto Alegre: Mediação, 1999. FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M.H.F. <b>Arte na Educação Escolar</b> . São Paulo: Cortez, 1992. KISHIMOTO, T. M. <b>O brincar e suas teorias</b> . São Paulo: Pioneira, 1998.
				- Literatura Brasileira e Infantil	ABRAMOVICH, F. <b>Literatura Infantil</b> . São Paulo: Scipione, 2001. _____. <b>Literatura Infantil: gostosuras e bobices</b> . São Paulo: Scipione, 2010. CANDIDO, A. <b>Literatura e Sociedade</b> . Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. _____. <b>Iniciação à Literatura Brasileira</b> . Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010. COELHO, N. N. <b>Literatura Infantil: teoria, análise, didática</b> . São Paulo: Moderna, 2002. COSSO, R. <b>Letramento literário</b> . São Paulo: Contexto, 2006. _____. <b>Círculos de leitura e Letramento literário</b> . São Paulo: Contexto, 2013. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. <b>Literatura infantil brasileira: história &amp; histórias</b> . São Paulo: Ática, 1984. MOISES, M. <b>Literatura Brasileira através dos textos</b> . São Paulo: Cultrix, 2012.

## 1 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:		- História da Educação	BORGES, V.P. <b>O que é História?</b> São Paulo: Editora Brasiliense, 2 ed., 1993. BURKE, P. (Org.). <b>A escrita da história: novas perspectivas</b> . São Paulo: UNESP, 1992. PILETTI, N. e PILETTI, C. <b>História da educação</b> . São Paulo: Ática, 2002. SAVIANI, D. <b>Histórias das ideias pedagógicas no Brasil</b> . Campinas-SP: Autores Associados, 2010.
				- Sociologia da Educação	ARON, R. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. FREUND, Julien. <b>Sociologia de Max Weber</b> . Rio de Janeiro: Forense University, 2006. DURKHEIM, Emile. <b>Educação e Sociologia</b> . São Paulo: Melhoramentos, 1988. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. <b>Sociologia Geral</b> . São Paulo: Atlas, 2006. MEKSENAS, P. <b>Aprendendo sociologia</b> . São Paulo: Loyola, 2001. PILETTI, N. <b>Sociologia da Educação</b> São Paulo: Ática, 1997. RODRIGUES, A. T. <b>Sociologia da Educação</b> . São Paulo: DP&A, 2003.
				- Filosofia da Educação	ARRUDA, A. M. L. PIRES M.M.H. <b>Filosofando, Introdução à Filosofia</b> . São Paulo: Moderna, 2007. CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b> . São Paulo: Ática, 2005. DURMEVAL, T. M. (coord.). <b>Filosofia da Educação Brasileira</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. LUCKESI, C. C. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1993. GAARDER, J. O <b>Mundo de Sofia</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SEVERINO, A. J. <b>Filosofia da educação: construindo a cidadania</b> . São Paulo: FTD, 1994.
				- Psicologia do Desenvolvimento e Ciclo Vital	BEE, H. L. <b>O ciclo vital</b> . Porto Alegre: Artmed, 1997. BOCK, A. M. B. <b>Psicologias: uma introdução ao ensino da psicologia</b> . 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2000. OLIVEIRA, M. K. <b>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</b> . São Paulo: Scipione, 1997. PAPALIA, D.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. <b>Desenvolvimento humano</b> . 7.ed. Porto Alegre:

		desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;		<p>Artmed, 2000.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b>. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006.</p> <p>PIAGET, J. <b>Psicologia da criança</b>. Rio de Janeiro: Diefel, 1978.</p>
			- Psicologia da Aprendizagem	<p>COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b>. 2.ed.Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COLL, C. et al. <b>O construtivismo na sala de aula</b>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. <b>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</b>. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>REGO, T. C. <b>Vygotsky</b>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.</p> <p>PAPALIA, D.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. <b>Desenvolvimento humano</b>. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>LA TAILLE, Yves; DANTAS, Heloisa; OLIVEIRA, Marta Kohl de. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b>. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>LEFRANÇOIS, G. R. <b>Teorias da Aprendizagem</b>. São Paulo: Cengage, 2008.</p>
			- História da Educação Brasileira e Relações Etnicorraciais	<p>CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: <b>Revista Brasileira de Educação</b>, v.13, p.45-56, 2008.</p> <p>COTRIM, G. <b>Educação para uma escola democrática</b>. São Paulo: Saraiva, 1991.</p> <p>GADOTTI, M. <b>História das ideias pedagógicas</b>. 2.ed. Rio de Janeiro:Ática, 1994.</p>
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	- Políticas Públicas e Legislação Educacional	<p>ABREU, M. <b>Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB</b>. Ijuí-RS: RGS, 1998.</p> <p>ALVES, N.; VILLARDI, R. (Orgs). <b>Múltiplas leituras da nova LDB</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.</p> <p>CECCON, C. (Org.) <b>Construindo o Futuro: ação e articulação pelo Estatuto da Criança e do Adolescente</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>HADDAD, F. <b>O Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas</b>. Brasília: MEC/INEP, 2008.</p> <p>LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de, MIRZA, S. T.. <b>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MENESES, J. G. (Org.). <b>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: leitura</b>. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.</p> <p>BRASIL, <b>Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002</b>. Disponível em: <a href="http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf">www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf</a></p> <p>SAVIANI, D. <b>A nova Lei da Educação – LDB – trajetórias, limites e perspectivas</b>. São Paulo: Autores Associados, 1999.</p> <p>_____. <b>O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC</b>. Educação &amp; Sociedade. v. XXVIII, nº 100, out./2007. p. 1231-1255.</p> <p>_____. <b>Sistema Nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa</b>. Educação &amp; Sociedade. v. XXVIII, n. 105, set./dez. 2008. p. 1187-1209.</p> <p>BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de. LAPLANE, A. L. F. de. <b>Avanços em política de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países</b>. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>
		IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o	- Diretrizes Curriculares: Fundamentos e Práticas	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução n.1, 15/5/2006</b>. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11- 12, 16 maio 2006. <i>Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura</i>.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. <b>Decreto nº 54.553</b>, de 15 de julho de 2009.</p> <p>_____. <b>Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 1º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.</b></p> <p>_____. <b>Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 2º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.</b></p>

			ensino fundamental;		<p>_____ <b>Ler e escrever:</b> guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 3º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.</p> <p>_____ <b>Ler e escrever:</b> guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 4º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.</p> <p>_____ <b>Ler e escrever:</b> guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 5º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.</p> <p>FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. <b>Indagações sobre currículo:</b> currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.</p> <p>HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. <b>A organização do currículo por projeto de trabalho.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>PEDRA, J. A. <b>Currículo, conhecimento e suas representações.</b> 3.ed. Campinas-SP: Papyrus, 1999.</p> <p>SILVA, T. T.; MOREIRA, F, (Org.) <b>Currículo, Cultura e Sociedade.</b> São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>SANTOS, L. L. C. P. <b>O currículo como campo de luta.</b> Presença Pedagógica, 2 (7), p. 32-39, jan./fev. 1996.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.[online] 2018. Disponível em: &lt;http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc&gt; acesso em 08 de jul de 2018.</p>
				- Currículo: Fundamentos e Concepções	<p>DOLL JR, W. E. <b>Currículo:</b> uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>GOODSON, I. F. <b>Currículo:</b> Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. <b>O currículo:</b> uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>_____ <b>A educação obrigatória:</b> seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>
		V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:	Didática Geral		<p>ANTUNES, C. <b>As inteligências múltiplas e seus estímulos.</b> Campinas-SP: Papyrus, 2008.</p> <p>CANAU, V. M. (org.) <b>A didática em questão.</b> 21.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.</p> <p>HAIDT, R. C. C. <b>Curso de Didática Geral.</b> São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>LIBANEO, J. C. <b>Didática:</b> velhos e novos temas. Goiânia: Ed. Do Autor, 2002.</p> <p>MASETTO, M. <b>Didática:</b> a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>PERRENOUD, P. <b>Dez competências para ensinar.</b> Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>ZABALA</p>
		a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os		- Avaliação de Ensino e Recuperação da Aprendizagem	<p>ARCAS, P. <b>Avaliação da aprendizagem no regime de progressão continuada:</b> o que dizem os alunos. São Paulo: São Paulo, 2003.</p> <p>BEYER, H. O. <b>Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais.</b> Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>CUNHA, M. I. <b>Formatos avaliativos e concepção da docência.</b> São Paulo: Autores Associados, 2005.</p> <p>HOFFMAN, Jussara. <b>Avaliar para promover:</b> as setas do caminho. São Paulo: Mediação, 2001.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar.</b> São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Avaliação:</b> da excelência à regulação das aprendizagens - Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>_____ <b>Pedagogia Diferenciada:</b> das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>RABELO, E. H. <b>Avaliação:</b> Novos tempos, Novas Práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. <b>Avaliação da Aprendizagem:</b> Práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.</p>

			<p>alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>		
			<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>- Arte: Fundamentos, Metodologia e Prática</p>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais : arte</b> / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.</p> <p>ASSUMPÇÃO, Andréa Cristhina Rufino. <b>Dança na escola</b>: o trabalho criador que emerge das contradições na práxis educativa. 2005.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>Inquietações e mudanças no ensino da arte</b>. Editora Cortez, 2002.</p> <p>_____. <b>Arte-educação no Brasil</b>. São Paulo, Perspectiva, 2005.</p> <p>COSTA, Cristina. <b>Questões de arte</b>: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>GARDNER, Howard. <b>As artes e o desenvolvimento humano</b>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>JAPIASSU, Ricardo. <b>Metodologia do ensino de teatro</b>. Campinas: Papirus, 2001.</p>
				<p>- Educação Infantil: Fundamentos Teóricos e Metodológicos</p>	<p>EDWARDS, C. <b>As cem linguagens da criança</b>: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (Orgs.). <b>Em defesa da educação infantil</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001,</p> <p>CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. <b>Creches e pré-escolas no Brasil</b>. São Paulo, Cortez, Fundação Carlos Chagas, 1993.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma M.R. (org.) <b>A criança e seu desenvolvimento</b>: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>_____. <b>Educação infantil</b>: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>_____. <b>Educação infantil</b>: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2001</p>
				<p>- Alfabetização: Fundamentos, Metodologia e Prática</p>	<p>FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. <b>Psicogênese da língua escrita</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>FERREIRO, E. <b>Reflexões sobre alfabetização</b>. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>SOARES, Magda Becker. <b>Alfabetização e Letramento</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>WEISZ, Telma. <b>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</b>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>SARAIVA, Juracy Assmann: <b>Literatura e alfabetização</b>: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>Pró-Letramento: <b>Programa de Formação de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental</b>: alfabetização e linguagem. – Ed. Ver, e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.364p.</p> <p><a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12616%3Aformacao&amp;Itemid=698">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12616%3Aformacao&amp;Itemid=698</a></p>
				<p>- Ensino Fundamental Anos Iniciais:</p>	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução n. 2, de 2 abril de 1998</b>. Institui as Diretrizes</p>

			Fundamentos, Metodologia e Prática	<p>Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF, 15 abr. 1998.</p> <p>FREINET, C. <b>A pedagogia do bom senso</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais - 1a a 4a Séries</b>. Brasília, MEC/SEF, 1997.</p> <p>FREINET, C. <b>A pedagogia do bom senso</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>A democratização da escola pública</b>. São Paulo: Loyola, 1989.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b>. São Paulo: Cortez, 1980.</p>
			- Língua Portuguesa: Fundamentos, Metodologia e Prática	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa</b>/ Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. <b>Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I</b>. São Paulo: FDE, 2008.</p> <p>KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. <b>Escola, leitura e produção de texto</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>SOLÉ, I. <b>Estratégias de leitura</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>CHIAPPINI, L. <b>Aprender e ensinar com textos</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>POSSENTI, Sírio. <b>Por que (não) ensinar gramática na escola</b>. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, 96 p., Coleção Leituras do Brasil.</p>
			- História: Fundamentos, Metodologia e Prática	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais : história, geografia</b> / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.</p> <p>NEMI, A. L.; MARTINS, J. C. <b>Didática de história: o tempo vivido: uma outra história?</b> São Paulo: FTD, 1996.</p> <p>PENTEADO, Heloisa D. <b>Metodologia do Ensino de História e Geografia</b>.Cortez,SP,1993.</p> <p>CHIARELLI, A.; PALEARI, L. M. <b>O tempo tem linha?</b> São Paulo: Unesp, 2000.</p>
			- Matemática: Fundamentos, Metodologia e Prática	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: matemática</b> / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. <b>Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I</b>. São Paulo: FDE, 2008.</p> <p>PARRA, C. (Org.). <b>Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I. (orgs.) <b>Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>_____; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. <b>Matemática de 0 a 6: Resolução de Problemas</b>. V.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>TOLEDO, M.; TOLEDO, M. <b>Didática de Matemática: como dois e dois: a construção da Matemática</b>. São Paulo: FTD, 1997.</p>
			- Geografia: Fundamentos, Metodologia e Prática	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais : história, geografia</b> / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.</p> <p>ALMEIDA, R.; PASSINI, Elza. <b>Espaço Geográfico: ensino e representação</b>. Contexto,SP,1994.</p> <p>CAVALCANTE, Lana. <b>Geografia, Escola e construção de conhecimentos</b>. Papyrus,SP,2000.</p> <p>PENTEADO, H. D. <b>Metodologia do ensino de História e Geografia</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>KOZEL, S.; FILIZOLA, R. <b>Didática de Geografia: o espaço vivido</b>. São Paulo: FTD, 1996.</p>
			- Introdução à Metodologia de Ensino	<p>ANTUNES, Celso. <b>Jogos para estimulação das múltiplas inteligências</b>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de Ensino-Aprendizagem</b>. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>MARTINS, Pura Lúcia Oliver. <b>Didática Teórica e Didática Prática: para além do confronto</b>. São Paulo: Loyola, 1989.</p>
			- Metodologia de Ensino e Aprendizagem	<p>ABDALLA, M. F. B. <b>O Senso Prático de Ser e Estar na Profissão</b>. São Paulo: Ed. Cortez, 2006</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) <b>Ensinar a ensinar</b>. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.</p> <p>PERRENOUD, PHILIPPE. <b>A Prática Reflexiva no Ofício de Professor</b>. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>

				<p>POZO, Juan Ignacio. <b>Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais : ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental</b>. – Brasília : MEC/SEF, 1997.</p> <p>CARVALHO, A. M. P; (org) <b>Ensino de Ciências</b>: unindo a pesquisa e a prática - São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.</p> <p>AMARAL, I. <b>Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras</b>. São Paulo: ed. Autores Associados, 1998.</p> <p>BIZZO, Nélio. <b>Ciências: fácil ou difícil?</b> São Paulo: Ed.Ática, 2000.</p> <p>FRANCALANZA, Hilário (org). <b>O ensino de ciências no primeiro grau</b>. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>NARDI, Roberto (org). <b>Questões atuais no ensino de ciências</b>. São Paulo: escrituras Editora, 1998. (educação para a ciência)</p> <p>OLIVEIRA; Daisy Lara. <b>Ciências nas salas de aula</b>. Porto alegre: Mediação, 1997. (cadernos de educação básica, v. 2)</p> <p>WEISSMAMN, Hilda (org). <b>Didática das ciências naturais</b>. Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>
			- Ciências Naturais: Fundamentos, Metodologia e Prática	
			- Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Metodologia e Prática	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos</b>. Resolução CNE 01/2000. Carlos Roberto Jamil Cury.</p> <p>BRASIL. <b>Educação para jovens e adultos</b>: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.</p> <p>PAIVA, V. P. <b>Educação popular e educação de adultos</b>. Rio de Janeiro, Loyola,1983.</p> <p>RIBEIRO, Vera Maria Masagão. <b>Educação de jovens e adultos</b>: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.</p>
			- Educação Física: Fundamentos, Metodologia e Prática	<p>Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental</b>. – Brasília : MEC/SEF, 1997.</p> <p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. <b>Educação Física na Escola</b>: Implicações para a prática pedagógica: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GALLAHUE, D. L. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor</b>: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.</p> <p>ALMEIDA, J. O. <b>História da Educação Física</b>. Viçosa. Imprensa Universitária, 1990.</p> <p>GOUVÊA, R. <b>Expressão corporal, a linguagem do corpo</b>. Rio de Janeiro: Edições de ouro, 1979.</p>
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	- Gestão Escolar, Planejamento e Projeto Político-Pedagógico	<p>BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. do C. B. <b>Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais</b>. São Paulo: IEE/PUC-SP, p. 101-126, 2001.</p> <p>CENPEC. <b>Diagnóstico e plano de ação educativa</b>: uma proposta de trabalho coletivo. Suplemento Melhoria da Educação no município. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. (Org.) <b>Gestão democrática da educação</b>: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GADOTTI, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: <b>O projeto político pedagógico da escola</b>. Brasília: MEC/SEF, p. 21-38, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. (Org.). <b>Gestão Democrática da educação</b>: desafios contemporâneos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.</p> <p>PADILHA, P. R. <b>Planejamento dialógico</b>: como construir o Projeto Político Pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PARO, V. H. <b>Gestão democrática da escola pública</b>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. <b>Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino</b>. 1.ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. <b>Planejamento</b>: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 14.ed. São Paulo: Libertad, 2009.</p> <p>_____. <b>Planejamento</b>: Plano de Ensino-Aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Caderno do gestor: gestão do currículo na escola / volume 1/ Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2010.</p>

				_____. _____. <b>Caderno do gestor:</b> gestão do currículo na escola / volume 1 / Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2009.
			- Diretrizes para Supervisão de Estágio de Gestão	FERREIRA, Naura e AGUIAR, Márcia. <b>Gestão da Educação: Impasses, Perspectiva, Compromissos.</b> São Paulo: Cortez, 2002. LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. <b>Organização e Gestão da Escola.: Teoria e Prática.</b> Goiânia Alternativa, 2002. VARGAS, G. O. P.: <b>O cotidiano da Administradora Escolar.</b> Campinas – SP: Papyrus.
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	- Educação Especial e Inclusiva	ALVES, F. <b>Inclusão:</b> muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: Wak, 2005. AVES, D. O.; GOTTLI, M. O. <b>Atendimento educacional especializado:</b> concepções, princípios e aspectos organizacionais. Ensaio Pedagógico. Brasília: MEC/SEESP, 2006. BEYER, H. O. <b>Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais.</b> Porto Alegre: Mediação, 2010. GOES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. <b>Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.</b> Campinas-SP: Autores Associados, 2007. GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. <b>Experiências étnico-culturais para formação de professores.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL, Ministério da Educação. <b>Superando o racismo na escola.</b> 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005. _____. <b>Educação anti-racista:</b> caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, 2005. (Coleção Educação para todos)  MACHADO, et al. <b>Educação Inclusiva:</b> direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. MICHELS, H. M. <b>Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização.</b> In: <b>Revista Brasileira de Educação.</b> V. 11, nº 33. Rio de Janeiro: 2006. p. 406-423. ORTIZ, R. <b>Cultura Brasileira e identidade nacional.</b> São Paulo: Brasiliense, 1994. ROMÃO, J. <b>Por uma educação que promova a auto-estima da criança negra.</b> Brasília: Ministério da Justiça, 2001.  PERRENOUD, P. <b>Pedagogia diferenciada:</b> das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000. SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. M. (Org.). <b>Inclusão em educação:</b> culturas políticas e práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	- Avaliação: Instrumentos e Indicadores	BITTAR, H. A. de F. et al. <b>O sistema de Avaliação de rendimento Escolar do Estado de São Paulo:</b> implantação e continuidade. São Paulo: FDE, n. 30, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Indicadores da qualidade na Educação Infantil.</b> Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br">http://portal.mec.gov.br</a> DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). <b>Avaliação institucional:</b> teoria e experiências. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. ESTADO. <b>Resolução SE nº27, de 29 de março de 1996.</b> Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. _____. <b>Resolução SE nº74, de 06 de novembro de 2008.</b> Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP.

**OBSERVAÇÕES:****2 - PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC (APÊNDICE 1 )**

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
---	-----------------------------------

		DISCIPLINAS ONDE O CONTEÚDO É TRABALHADO	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p><b>Apêndice 1 – Projeto Interdisciplinar: Prática como Componente Curricular – PCC</b></p> <p>PPC 1 - Portfólio como instrumento sistematizador de conteúdo</p> <p>PCC 2 - Cinema na Escola</p> <p>PCC 3 - Aprendizagem Baseada em Problemas</p> <p>PCC 4 - Reflexões do Contexto Escolar</p> <p>PCC 5 - Metodologia na Prática Escolar</p> <p>PCC 6 - Metodologias Inovadoras</p> <p>PCC 7 - Gestão Escolar</p>	<p>ALENCAR, S.E.P. O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história. <b>Dissert. mestrado</b>. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.</p> <p>ARANHA, M.L. História da Educação. 2ed. <b>Revista Atual</b>. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. <b>Revista Espaço Acadêmico</b>, n.º 79, Mensal, Dezembro/2007.</p> <p>ARROYO, Miguel. O significado da infância. <b>In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL</b>, 1994, Brasília. Anais. Brasília: EC/SEF/DPE/COEDI. 1994. p. 88-92.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 744, de 3 de dezembro de 1997. Brasília, DF, 1997. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/index">http://www.planalto.gov.br/index</a>&gt; acesso em 22 de jun de 2017.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n.9 de 08 de maio de 2001, Brasília, DF, 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/index">http://www.planalto.gov.br/index</a>&gt; acesso em 22 de jun de 2017.</p> <p>BRASIL. <b>Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971</b>. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm</a>&gt;. Acesso em 23 junho de 2017.</p> <p>BRASIL/MEC. <b>Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.</p> <p>CAMBI, F. <b>História da Pedagogia</b>. São Paulo: UNESP, 1999</p> <p>CANAVARRO, A. P., MARTINS, C. e ROCHA, I. (2007). <b>Avaliação na formação de professores. Alguns pontos para discussão</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.esev.ipv.pt/eiem2007/index_ficheiros/GD%20%20Professores.doc">http://www.esev.ipv.pt/eiem2007/index_ficheiros/GD%20%20Professores.doc</a>&gt; Acesso em 26 de jun. de 2017.</p> <p>CARMO, L. <b>Revista Ibero Americana de Educação</b>. No. 32: Maio-Agosto 2003. Disponível</p>

			<p>em acesso em: 2010</p> <p>DUARTE, R. <b>Cinema &amp; Educação</b>. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani. <b>Interdisciplinaridade</b>: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia</b>. Saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996</p> <p>HERNÁNDEZ, F. &amp; VENTURA, M. <b>A organização do currículo por projetos de trabalho</b>: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>LEITE, S. A. S. A construção da escola pública democrática: algumas reflexões sobre a política educacional. In: <b>Orientação à queixa escolar</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Democratização da escola pública</b>: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>LÜCK, H. et al. <b>A escola participativa</b>: o trabalho do gestor escolar. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1985</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. <b>Ensino</b>: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MORAN, J.M. <b>O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios</b>. Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes" , realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem-feita</b>: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000</p> <p>PEIXOTO, L. <b>Porque uma Base Nacional Comum Curricular?</b> [online] 2015. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/porque-uma-base-nacional-comum-curricular-1.html">http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/porque-uma-base-nacional-comum-curricular-1.html</a>&gt; Acesso em: 24 de junho de 2017.</p> <p>Pereira, J. E. D. A prática como componente curricular na formação de professores. <b>Rev.Educação</b>, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.</p>
--	--	--	---

			<p>SÁ-CHAVES, I. <b>Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos.</b> Porto: Porto Editora, 2005.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Escola e democracia.</b> 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991</p> <p>SOUSA, C. P. <b>Evocação da entrada na escola: relatos autobiográficos de professoras e professores.</b> In: BUENO, B. O. et al. (Org.). A vida e o Ofício dos Professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras, 1998, p.31-44.</p> <p>SOUZA NETO, Samuel; SILVA, Samuel Pinto da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. <b>Rev. Diálogo Educ.</b>, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set/dez 2014.</p> <p>VEIGA SIMÃO, A. M., LOPES DA SILVA, A. &amp; SÁ, I (Orgs.) <b>Autorregulação da Aprendizagem:</b> das Concepções às Práticas. Coleção Ciências da Educação. Lisboa: Educa &amp; U&amp;CE. 2005</p> <p>VIANA, M. C. V., Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP. <b>Tese de Doutorado.</b> ICCP-Cuba. 2002.</p>
--	--	--	--

**FORMAÇÃO DE DOCENTES - ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso III – mínimo de 400 horas para estágio supervisionado	Art. 7º - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:	Inciso I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior (NR)	- Diretrizes para supervisão de Estágio de Observação e Regência	PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e Docência.</b> 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. _____. O estágio na formação de professores unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1995. _____. (Org.). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente.</b> São Paulo: Cortez, 1999. PICONEZ, S. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus. 1998.
			Inciso II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente (NR)		

					da Escola.: Teoria e Prática. Goiânia Alternativa, 2002. VARGAS, G. O. P.: O cotidiano da Administradora Escolar. Campinas – SP: Papirus.
--	--	--	--	--	--

### FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA AS DEMAIS FUNÇÕES PREVISTAS NA RESOLUÇÃO CNE/CP n. 01/2006

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso IV – mínimo de 400 horas do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para as demais funções previstas Resolução CNE/CP n. 01/2006	Inciso IV – mínimo de 400 horas do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para as demais funções previstas Resolução CNE/CP n. 01/2006	- Noções básicas da Pedagogia Empresarial	RIBEIRO, A. E. do A. <b>Pedagogia Empresarial</b> : atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2005. _____. <b>Temas atuais em Pedagogia Empresarial</b> . Rio de Janeiro: Wak, 2006 LOPES, I. et al. <b>Pedagogia Empresarial</b> : Uma Nova Visão de Aprendizagem nas Organizações. Rio de Janeiro, 2005. REIS, B. N. P. S. T. <b>Pedagogia Empresarial: cooperar ou competir?</b> Rio de Janeiro: Luminaria	
			- Pedagogia Hospitalar: atuação do educador no atendimento pedagógico	AROSA, Arnaldo C.; SCHILKE, Ana Lúcia. <b>Quando a Escola é no Hospital</b> . Niterói-RJ: Intertexto, 2008. ASSIS, Walkíria de. <b>Classe Hospitalar um olhar pedagógico singular</b> . São Paulo: Phorte, 2009. FONSECA, Eneida S. <b>Atendimento pedagógico - educacional para crianças e jovens hospitalizados: Realidade Nacional</b> . Brasília, MEC/INEP, 1999. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. <b>Pedagogia Hospitalar a humanização integrando educação e saúde</b> . São Paulo: Vozes, 2006.	
			- Metodologia do Trabalho Científico	JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. <b>Metodologia do trabalho acadêmico</b> . Campinas – SP: Editora Alínea, 2011. LAKATOS, E. M. a MARCONI, M. de A. <b>Metodologia Científica</b> . São Paulo, Atlas.1992. SEVERINO, A. T. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 20ª ed. São Paulo. Cortez.2000. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em Educação</b> : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. FAZENDA, Ivani. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
			- Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. <b>Libras em contexto</b> . 7.ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008. HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. <b>Livro ilustrado de Língua de Sinais</b> : desvendando a comunicação usada por pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de língua de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). <b>Questões teóricas das pesquisas em língua de sinais</b> . Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2008. p. 199-218. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira</b> : estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, C. <b>A surdez</b> : um olhar sobre as diferenças. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.	

#### OBSERVAÇÕES:

## 2- PROJETO DE ESTÁGIO:

Como Estágio Curricular Supervisionado, compreende-se um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, possui olhar multidisciplinar articulando todas as disciplinas envolvidas no curso de Pedagogia.

O estágio será realizado com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos. Será desenvolvido na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo práticas de docência de gestão educacional. Ele prevê o desenvolvimento de atividades obrigatórias que somam 400 horas.

Deste total, **100 horas** serão destinadas ao desenvolvimento de atividades na área de **Gestão Escolar (síntese na tabela)**; outras 100 para o aprofundamento em área específica. As 200 horas restantes (**síntese na tabela**), destinam-se ao desenvolvimento de **práticas docentes**, conforme deliberação do CEE (Conselho Estadual de Educação) nº 111/2012, sendo **100 horas** na Educação Infantil e as outras **100 horas** nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Um dos principais objetivos do estágio é que o aluno possa captar as diferentes realidades das escolas e no fim, seja capaz de compreendê-las em sua complexidade, fazendo analogias entre a teoria, aprendida em sala de aula do ensino superior, e a prática, vivenciada no local do estágio. Além disso, que possa conhecer conviver e aprender com as pessoas que constroem essa escola: docentes, gestores, equipe de apoio, alunos, familiares, etc., e por fim, reconhecê-los dentro do ambiente escolar.

### EMENTAS

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA**

A comunicação humana e os seus elementos articulados à leitura, à produção e à interpretação de textos, com enfoque na formação crítica e analítica dos futuros pedagogos. Linguagem e comunicação. Distinção entre língua falada e língua escrita. A variação linguística. As tipologias textuais e os gêneros textuais. A estruturação da linguagem humana e dos textos.

### Bibliografia Básica

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

### Bibliografia Complementar

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

TERRA, E. **Curso Prático de Gramática**. São Paulo: Scipione, 1999.

- **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

Concepções de língua e linguagem. Variação linguística. Funções da linguagem na comunicação. Análise do discurso. Estratégias de leitura. Gêneros textuais utilizados no ambiente escolar para registros e comunicações docente.

### Bibliografia Básica

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, A. **Texto & Leitor**. São Paulo: Pontes, 1997.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**. São Paulo: Contexto, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

**Bibliografia Complementar**

KOCK, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**: mecanismos de constituição textual; a organização do texto e fenômenos de linguagem. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998.

- **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

A produção de texto e efeitos de sentidos. Função-autor e o efeito-leitor. Os tipos e os gêneros textuais. A revisão do texto e os aspectos gramaticais. A coesão e a coerência. As novas regras gramaticais. A produção de registros docente (relatórios, formulários, entre outros).

**Bibliografia Básica**

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.

KOCH, I. G. V. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**: mecanismos de constituição textual. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

**Bibliografia Complementar**

KLEIMAN, A. **Texto & Leitor**. São Paulo: Pontes, 1997.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998.

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE MATEMÁTICA**

Revisão e aprofundamento dos conteúdos básicos de Matemática. Sua aplicação no dia a dia. A resolução de problemas matemáticos. A lógica matemática como forma para a organização do raciocínio lógico. Fundamentos da matemática básica: operações básicas com números decimais, múltiplos e divisores, números primos, frações, porcentagem, regra de três, razão e proporção, medidas de comprimento, área, volume e massa.

**Bibliografia Básica**

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática** – 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: Ática 2008.

\_\_\_\_\_. **Matemática** – contexto e aplicações. Volume único. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2008.

**VASCONCELLOS, M. J.; ANDRINI, Á.** **Praticando a Matemática – 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.**

LEONARDO, F. M. de. **Conexões com a Matemática**. 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2015.

**Bibliografia Complementar**

BONGIOVANNI, V.; LEITE, O. R. V. & LAUREANO, J. L. T. **Matemática e vida**. 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. 11.ed. São Paulo: Ática, 1997.

GIOVANNI, J. R. & PARENTE, E. **Aprendendo Matemática**. 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: FTD, 1999.

- **ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO**

Abordagem da estatística como instrumento de pesquisa e acompanhamento educacional. Importância e aplicação dos conceitos estatísticos básicos, tanto descritivos quanto inferenciais, na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira. Indicadores de desempenho na dinâmica do fluxo escolar (evasão, repetência, aprovação, etc.).

**Bibliografia Básica**

COSTA, S. F. **Estatística aplicada à pesquisa em educação**. Brasília: Plano Editora, 2004.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

PEREIRA, P. H. **Noções de estatística**. Campinas: Papyrus, 2004.

**Bibliografia Complementar**

OLIVEIRA, Therezinha R. F. **Estatística Aplicada à Educação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S. A.

- **ESTUDOS BÁSICOS DE HISTÓRIA**

Revisão dos conteúdos básicos de História. As primeiras sociedades e civilizações. A antiguidade clássica e o trabalho na Idade Média. A Idade Moderna e o mundo contemporâneo. O descobrimento do Brasil e seus desdobramentos: Brasil Colonial e Brasil Império. A formação da República no Brasil e o Brasil democrático.

**Bibliografia Básica**

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R.. **História** - Das cavernas ao terceiro milênio. 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna.

PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. **História geral e do Brasil**. Volume único – Ensino Médio. São Paulo; Scipione, 2011.

**Bibliografia Complementar**

BOULOS JUNIOR, A. **História, sociedade e cidadania**. São Paulo: FTD, 2012.

MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. de. **Passaporte para História**.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História – das cavernas ao terceiro milênio**. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2007.

- **FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Retomada de estudos básicos da Geografia. O homem como agente transformador do meio em que vive. Conhecimentos geográficos: localização e orientação; noções de cartografia e leitura de mapas; Espaços geográficos: espaço, paisagem, ambiente, fauna, flora, clima, hidrografia, relevo e população; Geografia social: cultura, família e demais instituições.

**Bibliografia Básica**

ANTUNES, C.; PEREIRA, M. C.; VIEIRA, M. I. **Geografia e participação**. São Paulo: CIA EDITORA NACIONAL (IBEP),

ARAÚJO, Regina; TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil** – Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2008.

MENDES, Ivan Lazzari; TAMDJIAN, James Onnig. **Geografia** – Estudos para compreensão do espaço – Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2013.

**Bibliografia Complementar**

BOLIGIAN, L.; MARTINEZ, R.; ALVES, A.; GARCIA, W. **Geografia: espaço e vivência**. 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: Atual, 2003.

ADAS, M.; ADAS, S. **Expedições Geográficas**. 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2011.

- **REPENSANDO CIÊNCIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

Origem da Terra e a origem dos diferentes tipos de solo e seus componentes. Origem das espécies. Ecossistemas. Diversidade de ambientes terrestres e dos seres vivos, relacionando-os com o seu habitat e analisando situações ambientais. O ser humano como parte do meio em que vive. Consciência ambiental como forma de proteção aos lugares onde a vida nasce e se organiza. A importância do convívio harmonioso com toda a forma de vida. Condições favoráveis para o envolvimento da comunidade escolar em ações para melhoria da qualidade de vida e uso racional dos recursos naturais.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/ SEF, 1997.

STARR, Cecie; TAGGART, Ralph; STARR, Lisa; EVERS, Christine. **Biologia** – Unidade e diversidade. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: CENGAGE, 2012.

CANTO, Eduardo Leito do. **Ciências Naturais** – Aprendendo com o cotidiano. 6º ao 9º do Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2013.

CAMARGO, Ana Luíza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5ª ed. São Paulo: Global, 1998.

FANTIN, M. E. **Educação Ambiental, Saúde e Qualidade de vida**. Curitiba: IBPEX, 2014.

MATOS, Kelma (org.). **Cultura de Paz, Educação Ambiental e Movimentos Sociais: Ações com sensibilidade**. Fortaleza: UFC, 2006.

TRIGUEIRO, A. (coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>>. Acesso em: 11 out. 2008.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, OREALC, 2005.

ESTEVEES, L. M. **Da teoria à prática: Educação ambiental com as crianças ou O fio da história**. Porto (Portugal): Porto, 1998.

- **TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO**

Reflexão sobre o uso das tecnologias no processo de aprendizagem. Possibilidade de uso das tecnologias na formação de professores. Ferramentas e aplicativos disponíveis na rede de computadores. Informática na Educação – instrucionismo x construcionismo. Exploração de softwares educativos. Letramento digital. Tecnologias assistivas.

**Bibliografia Básica**

ALMEIDA, F. **Educação e Informática: os computadores na escola**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas – SP: Papirus, 2000.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. 8.ed. São Paulo: Érica, 2011.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas – SP: UNICAMP/NIED, 1999.

**Bibliografia Complementar**

COSCARELLI, C. V. **O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem**. Revista Presença Pedagógica, v. 4, n. 20, p. 37-45, mar./abr. 1998.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

- **EDUCAÇÃO E CULTURA**

A arte na Educação Básica. O conceito de arte e o diálogo entre a arte e as demais áreas do conhecimento. A música na Educação Básica. A percepção, expressão e apreciação musical. A música, o movimento e a expressão corporal. Cultura lúdica.

**Bibliografia Básica**

DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte-MG: Ed. UFMG, 1996.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

BEYER, Esther (org.). **Ideias em educação musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M.H.F. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

**Bibliografia Complementar**

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Museu, Educação e Cultura**. Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas-SP: Papirus, 2005.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. São Paulo: Summus, 1984

MARQUES, IA **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

- **LITERATURA BRASILEIRA E INFANTIL**

Noções básicas da literatura brasileira e o processo para a consolidação da Literatura Infantil. A Literatura Infantil como manifestação artística enfatizando a linguagem verbal e a não verbal. Superação da visão utilitária do livro infantil. Ressalta o lúdico no livro infantil e o desenvolvimento da imaginação criadora na criança, demonstrando a importância da Literatura na formação do ser e na conquista do leitor.

**Bibliografia Básica**

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione, 2001.

\_\_\_\_\_. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione. 2010.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

COSSON, R. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.  
 \_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2013.  
 LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 1984.  
 MOISES, M. **Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
 CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.  
 COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas**. São Paulo: Paulinas, 2012.

- **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

Metodologias da pesquisa científica. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Revisão bibliográfica. Desenvolvimento de pesquisas. Pesquisa de campo e coletas de dados. Análise e interpretação de dados. Direcionamento para a elaboração da monografia como trabalho final e divulgação de resultados de pesquisa.

#### **Bibliografia Básica**

JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2011.  
 LAKATOS, E. M. a MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas.1992.  
 SEVERINO, A. T. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20ª ed. São Paulo. Cortez.2000.  
 LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.  
 FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVARENGA, M.A. de F.P. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. 2.ed. Porto Alegre: Antonio Fabris, 2001.  
 BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever**. Florianópolis: EdUFSC, co-edição Cortez Editora, 2003.  
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

- **INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

Identidade do surdo. A inclusão dos surdos nos aspectos: biológicos, pedagógicos e psicossociais e suas implicações. Fundamentos históricos, socioculturais, definições referentes à Língua de Sinais e conceitos sobre língua e linguagem. Legislação. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa. Os aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais. Noções básicas de Libras. Orientações didáticas e pedagógicas sobre o ensino de Libras.

#### **Bibliografia Básica**

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**. 7.ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008.  
 HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de Língua de Sinais: desvendando a comunicação usada por pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.  
 LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de língua de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em língua de sinais**. Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2008. p. 199-218.  
 QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

COLL, C.; MARCHESI, A; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

- **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Análise do pensamento dominante nos vários momentos históricos (Mundo Antigo; Época Medieval, Época Moderna, Época Contemporânea), evidenciando sua importância para o avanço das teorias e práticas em educação. Reflexão sobre as ideias pedagógicas elaboradas historicamente e suas mediações na prática educacional.

**Bibliografia Básica**

BORGES, V.P. **O que é História?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2 ed., 1993.  
 BURKE, P. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.  
 PILETTI, N. e PILETTI, C. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2002.  
 SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2010.

**Bibliografia Complementar**

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 2 ed., Rio de Janeiro: Editora Ática, 1994.  
 XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

- **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E CICLO VITAL**

Análise do desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva. Estudo dos principais fenômenos e processos de desenvolvimento humano e do ciclo vital do período pré-natal até a morte em diferentes contextos socioculturais. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo.

**Bibliografia Básica**

BEE, H. L. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.  
 BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao ensino da psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.  
 OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.  
 PAPALIA, D.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006.  
 PIAGET, J. **Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Diefel, 1978.

**Bibliografia Complementar**

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.  
 DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 EIZIRIK, C. L. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 ERIKSON, E. H. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 GET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.  
 LA TALIE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 117.ed. São Paulo: Summus, 1992.  
 FMCSV. **Primeira infância**. Disponível em <http://fmcsv.org.br/Pt-br/acervodigital/>

- **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

Abordar as principais teorias da aprendizagem. As escolas teóricas: interacionismo; socioconstrutivismo; psicanálise; psicogenética; pós-construtivismo. Aspectos do desenvolvimento: afetivo-emocional, cognitivo, psicomotor, psicossocial, social. Contribuições da perspectiva teórico-cognitiva e histórico-cultural para o estudo do processo de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento da criança e suas implicações para o contexto educativo.

#### **Bibliografia Básica**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.  
 OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.  
 REGO, T. C. **Vygotsky**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.  
 PAPALIA, D.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 LA TAILLE, Yves; DANTAS, Heloisa; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.  
 LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Cengage, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

CATANIA, A. C. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
 DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. 2.ed. ver. São Paulo: Cortez, 1994.  
 FONTANA, D. **Psicologia para professores**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991.  
 GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 6.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.  
 NOVAES, M. H. **Psicologia da Educação e Prática Profissional**. 7.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.  
 PULASKI, S. **Compreendendo Piaget** – uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.  
 VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006.

- **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS**

História dos movimentos e ideias educacionais: a análise do pensamento dominante nos vários momentos históricos. As ideias pedagógicas elaboradas historicamente e suas mediações na prática educacional. Relações sociais e etnicorraciais no Brasil analisadas a partir de aspectos conceituais, históricos, legais e políticos. Movimentos sociais e as questões etnicorraciais. Análise e crítica da articulação entre o referencial teórico e o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

#### **Bibliografia Básica**

BORGES, V. P. **O que é História?** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.  
 BURKE, P. (org.) **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.  
 CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.13, p.45-56, 2008.  
 COTRIM, G. **Educação para uma escola democrática**. São Paulo: Saraiva, 1991.  
 GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ática, 1994.  
 GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. **Experiências étnico-culturais para formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  
 BRASIL, Ministério da Educação. **Superando o racismo na escola**. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005.  
 \_\_\_\_\_. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, 2005. (Coleção Educação para todos)  
 PILETTI, N.; PILETTI, C. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2002.  
 ORTIZ, R. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
 ROMÃO, J. **Por uma educação que promova a auto-estima da criança negra**. Brasília: Ministério da Justiça, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (anexo o Parecer CNE/CP nº 3/2004).

INEP – UNESCO. Coleção “Grandes Educadores”. Disponível em [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)

MELATTI, J. C. **Índios do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1980.

XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

MANACORDA, M. J. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo, Cortez, 1989.

SILVA, T. T. da (Org.) **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

ROSEMBERG, F.; BAZILI, C.; SILVA, P. V. B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 29, n. 1, p. 125-146, jan./jun., 2003.

- **POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL**

Reflexão sobre a organização da escola frente às necessidades atuais da sociedade brasileira. A normatização da educação no Brasil contemporâneo. Estudo da relação entre Educação, Estado e Sociedade a partir da abertura política e da Constituição Federativa do Brasil de 1988. Conhecimento dos princípios e objetivos educacionais determinados pela Constituição Brasileira de 1988. Análise da LDBEN n. 9.394/1996, suas atualizações e do Plano Nacional de Educação – PNE. Organização do ensino brasileiro de acordo com a legislação em vigor. Análise dos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Compreensão das regulamentações emanadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e Conselhos Estaduais de Educação – CEE.

### **Bibliografia Básica**

ABREU, M. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB**. Ijuí-RS: RGS, 1998.

ALVES, N.; VILLARDI, R. (Orgs). **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

CECCON, C. (Org.) **Construindo o Futuro: ação e articulação pelo Estatuto da Criança e do Adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HADDAD, F. **O Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC/INEP, 2008.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de, MIRZA, S. T. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2006.

MENESES, J. G. (Org.). **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: leitura**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

BRASIL, **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)

SAVIANI, D. **A nova Lei da Educação – LDB – trajetórias, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC**. Educação & Sociedade. v. XXVIII, nº 100, out./2007. p. 1231-1255.

\_\_\_\_\_. **Sistema Nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa**. Educação & Sociedade. v. XXVIII, n. 105, set./dez. 2008. p. 1187-1209.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de. LAPLANE, A. L. F. de. **Avanços em política de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>

\_\_\_\_\_. Lei 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>

OLIVEIRA, J. F. de. **A educação básica e o PNE/2011-2020**. Revista Retratos da Escola. Brasília, v. 4, n. 6, p. 123-141, jan./jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP – 1 de 15 de maio de 2006. Disponível em [http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)

RIZZINI, I. **A criança e a Lei no Brasil**. Brasília: Unicef, 2000.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

- **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

Evolução histórica da Educação Especial e Inclusiva no Brasil. A base legal da educação especial e inclusiva. Educação inclusiva no contexto socioeconômico e político brasileiro. Abrangência e pressupostos legais da educação inclusiva. Características das pessoas com necessidades especiais. A importância da inclusão e o respeito às diferenças. A dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula e o papel do docente. Função das salas multifuncionais na Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

ALVES, F. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

AVES, D. O.; GOTTLI, M. O. **Atendimento educacional especializado**: concepções, princípios e aspectos organizacionais. Ensaio Pedagógico. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GOES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

MACHADO, et al. **Educação Inclusiva**: direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MICHELS, H. M. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização. In: **Revista Brasileira de Educação**. V. 11, nº 33. Rio de Janeiro: 2006. p. 406-423.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. M. (Org.). **Inclusão em educação**: culturas políticas e práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. P.193-214.

CORRER, R. **Deficiência e inclusão social**: construindo uma nova comunidade. São Paulo: EDUSC, 2003.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**. São Paulo: PHORTE, 2006.

GUYTON, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. **Inclusão Escolar**: as contribuições da educação especial. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

BRASIL, SEB. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

#### **DIRETRIZES CURRICULARES: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS**

Concepções de currículo e sua evolução; conhecimento e análise das Diretrizes Curriculares e currículos nacionais e estaduais. As tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis, contextos e perspectivas no campo do currículo. As etapas e modalidades, contemplando o conceito de Educação Básica, princípios de organicidade, sequencialidade e articulação, relação entre as etapas e modalidades: articulação, integração e transição. Problemas e divergências no campo do currículo.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.1, 15/5/2006**. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11- 12, 16 maio 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Decreto nº 54.553**, de 15 de julho de 2009.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 1º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 2º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 3º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 4º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 5º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.

FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 PEDRA, J. A. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 3.ed. Campinas-SP: Papirus, 1999.  
 SILVA, T. T.; MOREIRA, F, (Org.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.  
 SANTOS, L. L. C. P. **O currículo como campo de luta**. *Presença Pedagógica*, 2 (7), p. 32-39, jan./fev. 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

ESTEBAN, M. T. **Escola, Currículo e Avaliação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
 LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

#### • **DIDÁTICA GERAL**

Histórico da Didática e das tendências pedagógicas que se refletem na realidade do ensino brasileiro, conceitos do ensinar e do aprender. Ensino e tendências pedagógicas. Organização do processo e do domínio da gestão do ensino e da aprendizagem e do manejo da sala de aula. Organização do trabalho pedagógico: Plano de Ensino e Plano de Aula. Planejamento como instrumento de criação e manutenção docente.

#### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas-SP: Papirus, 2008.  
 CANDAU, V. M. (org.) **A didática em questão**. 21.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.  
 HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2003.  
 LIBANEO, J. C. **Didática: velhos e novos temas**. Goiânia: Ed. Do Autor, 2002.  
 MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.  
 PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 1994.  
 HERNANDEZ, F. **A organização do currículo por projeto de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
 LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.  
 MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4.ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2005.

#### • **ARTE: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

Questões de ensino e de aprendizagem da Arte na educação escolar, articulados à sociedade em que se inserem. Propostas contemporâneas para o ensino da Arte, que contemplam três ações, articuladas entre si: o fazer, o apreciar e o refletir sobre a Arte, como produto cultural e histórico.

#### **Bibliografia Básica**

ASSUMPÇÃO, Andréa Cristhina Rufino. **Dança na escola: o trabalho criador que emerge das contradições na práxis educativa**. 2005.  
 BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. Editora Cortez, 2002.  
 \_\_\_\_\_. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo, Perspectiva, 2005.  
 COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. São Paulo: Moderna, 2004.  
 GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.  
 JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.  
 KOUDELA, Ingrid Dormien. **A nova proposta de ensino do teatro**. São Paulo, 2002.

- **EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS**

Concepções de infância e estudos sobre os fundamentos históricos, jurídicos, psicológicos e sociológicos da educação de crianças de zero a cinco anos. Reflexões e experiências relativas às múltiplas linguagens e suas propostas metodológicas voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil, fundamentando a atuação do pedagogo nas instituições de Educação Infantil.

#### **Bibliografia Básica**

EDWARDS, C. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
 GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (Orgs.). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001,  
 CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo, Cortez, Fundação Carlos Chagas, 1993.  
 OLIVEIRA, Zilma M.R. (org.) **A criança e seu desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000.  
 \_\_\_\_\_. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002  
 \_\_\_\_\_. **Educação infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2001

#### **Bibliografia Complementar**

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
 BRASIL. MEC/SEF/DPE/COEDI Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, 1995.  
 \_\_\_\_\_. **Por uma política de formação de profissional de Educação Infantil**. Brasília, 1994.  
 \_\_\_\_\_. MEC/SEF. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 2002.  
 \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2010.

- **ALFABETIZAÇÃO: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

Desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação do professor alfabetizador. Compreender a evolução histórica dos conceitos e práticas de ensinar e de aprender a ler no início do processo educacional sistematizado e intencional. Entender as particularidades da alfabetização de crianças pequenas, respeitando os princípios da diversidade e da inclusão, além das necessidades e dos direitos.

#### **Bibliografia Básica**

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
 FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1986.  
 SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.  
 WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.  
 SARAIVA, Juracy Assmann: **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 Pró-Letramento: **Programa de Formação de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental**: alfabetização e linguagem. – Ed. Ver, e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.364p.  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12616%3Aformacao&Itemid=698](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12616%3Aformacao&Itemid=698)

#### **Bibliografia Complementar**

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihistextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihistextalfbbr.pdf)  
 KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de texto**. Trad. Inajara Rodrigues – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

- **ENSINO FUNDAMENTAL: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

Ensino Fundamental de nove anos e sua fundamentação legal. Currículo e orientações pedagógicas para a inclusão da criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental. Os documentos curriculares oficiais – Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. A organização por projetos. Aspectos de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 2 abril de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF, 15 abr. 1998.  
 FREINET, C. **A pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - 1a a 4a Séries**. Brasília, MEC/SEF, 1997.  
 FREINET, C. **A pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
 LIBÂNEO, J. C. **A democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1989.  
 SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1980.

#### **Bibliografia Complementar**

EDWARDS, C. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
 NÓVOA, A. (org.) **Profissão Professor**. Lisboa: Porto, 1991.  
 VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone / Edusp, 1998.  
 HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- **LÍNGUA PORTUGUESA: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

A leitura e a construção de sentidos pela criança. O trabalho com os diferentes gêneros e as relações entre a língua falada e a língua escrita. A produção de textos escritos como fenômenos enunciativos. Perspectivas metodológicas de trabalho com a Língua Portuguesa. Questões de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa na educação escolar.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.  
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I**. São Paulo: FDE, 2008.  
 KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
 SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 CHIAPPINI, L. **Aprender e ensinar com textos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998,  
 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, 96 p., Coleção Leituras do Brasil.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.  
 KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas, 1996. 4.  
 MORAES, A. G. (Org.). **O aprendizado de ortografia**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

- **HISTÓRIA: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

Conhecimento do ensino de História no que se refere a conceitos e procedimentos metodológicos. A História como ciência em transformação; o processo histórico do Brasil e de São Paulo; Abordagem sobre o ensino de História. Organização da prática docente e o compromisso social e político do professor de História.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.  
 NEMI, A. L.; MARTINS, J. C. **Didática de história: o tempo vivido: uma outra história?** São Paulo: FTD, 1996.  
 PENTEADO. Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. Cortez, SP, 1993.

CHIARELLI, A.; PALEARI, L. M. **O tempo tem linha?** São Paulo: Unesp, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

- **MATEMÁTICA: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

Ampliação do conhecimento matemático em relação aos conceitos e procedimentos docentes. A evolução da ciência e a modificação das orientações curriculares, pautadas na epistemologia e na didática da Matemática. Concepções de avaliação do conhecimento matemático. A resolução de problemas como alternativa metodológica. Os blocos temáticos para o ensino da Matemática.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I.** São Paulo: FDE, 2008.

PARRA, C. (Org.). **Didática da Matemática:** reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I. (orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Matemática de 0 a 6:** Resolução de Problemas. V.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TOLEDO, M.; TOLEDO, M. **Didática de Matemática:** como dois e dois: a construção da Matemática. São Paulo: FTD, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KAMI, C. **A criança e o número:** implicações da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papyrus, 1990.

LOPES, Celi Aparecida Espasandin (Org.). **Matemática em projetos:** uma possibilidade. Campinas, SP: Graf. FE / UNICAMP; CEMPEM, 2003.

- **GEOGRAFIA: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

Abordagens metodológicas do trabalho pedagógico na Geografia e a interdisciplinaridade. Geografia e Sociedade. A função social e política do professor de Geografia. Objetivos e conteúdos de ensino da Geografia. A noção tempo-espaço nas séries iniciais. Orientação e representação geográficas. Organização e formas de aprendizagem em Geografia.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

ALMEIDA, R.; PASSINI, Elza. **Espaço Geográfico:** ensino e representação. Contexto, SP, 1994.

CAVALCANTE, Lana. **Geografia, Escola e construção de conhecimentos.** Papyrus, SP, 2000.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1994.

KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática de Geografia:** o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 05.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

- **CIÊNCIAS NATURAIS: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

Análise da vivência e da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, organização e gestão das aulas de Ciências. Relação de conhecimentos científicos com diferentes situações cotidianas. Pesquisa na sala de aula. Análise dos recursos virtuais e dos livros didáticos para o ensino de Ciências – com ênfase nos ambientes aquáticos.

Concepção de Ciências. Função social e política das Ciências. Formação de conceito. Ensino-Aprendizagem: Terra/Universo, seres vivos, Matéria e Energia, Saúde. Princípios orientadores. Elaborar e avaliar projetos pedagógicos envolvendo os diferentes eixos temáticos de Ciências.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.  
 CARVALHO, A. M. P.; (org) **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática** - São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.  
 AMARAL, I. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. São Paulo: ed. Autores Associados, 1998.  
 BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ed.Ática, 2000.  
 FRANCALANZA, Hilário (org). **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1996.  
 NARDI, Roberto (org). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: escrituras Editora, 1998. (educação para a ciência)  
 OLIVEIRA; Daisy Lara. **Ciências nas salas de aula**. Porto alegre: Mediação, 1997. (cadernos de educação básica, v. 2)  
 WEISSMAMN, Hilda (org). **Didática das ciências naturais**. Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL, MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais**. Brasília, MEC/SEF, 1998.  
 \_\_\_\_\_. MEC/Fae **Ensino de Ciências no primeiro grau**. MEC/Fae, 1994.  
 \_\_\_\_\_. MEC/Fae **Metodologia do Ensino de Ciências**. MEC/Fae – 1994.

- **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

Aborda a teoria e a prática do pedagogo para o ensino na Educação de Jovens e Adultos. Discutir, como elemento central, a proposta político-pedagógica da socialização do saber escolar no contexto de educação para todos. Discute o tema da educação de jovens e adultos como produto de uma educação histórico-social e analisa a prática pedagógica para essa modalidade de ensino.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE 01/2000. Carlos Roberto Jamil Cury.  
 BRASIL. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.**  
 PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. Rio de Janeiro, Loyola, 1983.  
 RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 18ª Edição, 1988.  
 \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
 SAVIANI, D.. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

- **EDUCAÇÃO FÍSICA: FUNDAMENTOS, METODOLOGIA E PRÁTICA**

Análise dos principais conceitos da Educação Física e atividades escolares. Aplicabilidade na organização das ações pedagógicas e no acompanhamento do desenvolvimento motor por meio de atividades rítmicas e expressivas, jogos e brinquedos cantados. Fundamentação da corporeidade, da motricidade humana e da cultura corporal. Compreensão do crescimento e desenvolvimento motor.

#### **Bibliografia Básica**

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: Implicações para a prática pedagógica: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
 GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.  
 ALMEIDA, J. O. **História da Educação Física**. Viçosa. Imprensa Universitária, 1990.  
 GOUVÊA, R. **Expressão corporal, a linguagem do corpo**. Rio de Janeiro: Edições de ouro, 1979.

#### **Bibliografia Complementar**

TANI, G. **Comportamento Motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
 MARCELLINO, N. C. **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papyrus, 2002.

- **Introdução à Metodologia de Ensino**

Aprendizado acerca dos procedimentos de ensino, seleção e análise de conteúdos que sejam relevantes no sentido de alcançar a aprendizagem significativa do aluno. Desenvolvimento da capacidade de transposição didática por meio de estratégias de ensino. Discussão acerca dos saberes necessários para a formação do professor na contemporaneidade.

#### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1989.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica e Didática Prática**: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1989.

#### **Bibliografia Complementar**

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Metodologia do Ensino**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1981.

RAMOS, Cosete. **Sala de aula de qualidade total**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **Didática: Temas Selecionados**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985.

- **Metodologia de Ensino e Aprendizagem**

Competências de liderança e administração de conflitos em sala de aula. Propor alternativas para uma prática pedagógica transformadora. Promover a discussão de pressupostos didáticos e pedagógicos que orientam o ensino e a aprendizagem, possibilitando aos profissionais um conhecimento teórico e prático das questões que envolvem a atividade de ensino, além do desenvolvimento de novas competências necessárias ao novo cenário que o professor enfrentará. Discussão acerca de metodologias de ensino ativas que capacitem o aluno a se tornar sujeito crítico de sua aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica**

ABDALLA, M. F. B. **O Senso Prático de Ser e Estar na Profissão**. São Paulo: Ed. Cortez, 2006

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

PERRENOUD, PHILIPPE. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

PARRA, Nélío. **Caminhos do ensino**. São Paulo: Thomson, 2002. 108p

- **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Introdução aos paradigmas clássicos e contemporâneos; as grandes questões da Sociologia: sociedade, educação e divisão do trabalho: o objeto de análise da sociologia da educação; Pensamento social e educação: ilusão e crítica; Pensamento social e educação: resistência cultural e transformação social e emancipação; estrutura social e desempenho escolar.

#### **Bibliografia Básica**

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
 FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense University, 2006.  
 DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1988.  
 LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2006.  
 MEKSENAS, P. **Aprendendo sociologia**. São Paulo: Loyola, 2001.  
 PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 1997.  
 RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. São Paulo: DP&A, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

D'INCAO, M. A. **Sociabilidade: espaço e sociedade**. São Paulo: Grupos Editora, 1999.  
 \_\_\_\_\_. **O Brasil não é mais aquele... mudanças sociais após a redemocratização**. São Paulo: Cortez, 2001.  
 FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1995.  
 KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1995.  
 LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D; NASCIMENTO, M. I. M. **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2005.

- **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

A natureza da atividade filosófica e sua relação com a educação no aprimoramento crítico e investigativo do professor, articulando as reflexões filosóficas com as questões pertinentes à área pedagógica, bem como explicitando os pressupostos do ato de educar, ensinar e aprender em relação a situações concretas de sala de aula, a partir do debate de temas relacionados ao conhecimento, à realidade e à ética. Reflexões sobre questões educacionais contemporâneas.

#### **Bibliografia Básica**

ARRUDA, A. M. L. PIRES M.M.H. **Filosofando, Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2007.  
 CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.  
 DURMEVAL, T. M. (coord.). **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.  
 LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.  
 GAARDER, J. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
 SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 1996.  
 JERPHAGNON, L. **História das Grandes Filosofias**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
 MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1980.  
 \_\_\_\_\_. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1988.

- **NOÇÕES BÁSICAS DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL**

Processos educativos em instituições não escolares. O papel do pedagogo para a articulação do conhecimento e a organização da prática pedagógica em ambientes de educação não escolar.

#### **Bibliografia Básica**

RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Wak, 2005.  
 \_\_\_\_\_. **Temas atuais em Pedagogia Empresarial**. Rio de Janeiro: Wak, 2006  
 LOPES, I. et al. **Pedagogia Empresarial: Uma Nova Visão de Aprendizagem nas Organizações**. Rio de Janeiro, 2005.  
 REIS, B. N. P. S. T. **Pedagogia Empresarial: cooperar ou competir?** Rio de Janeiro: Luminaria, 2014.

#### **Bibliografia Complementar**

LIBÂNEO, J. C.. **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. São Paulo: Cortez, 2005.  
 HOLTZ, M. L. M. **Lições de Pedagogia Empresarial**. 2006. Disponível em [http://www.mh.etc.br/documentos/licoes\\_de\\_pedagogia\\_empresarial.pdf](http://www.mh.etc.br/documentos/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf)

- **PEDAGOGIA HOSPITALAR: ATUAÇÃO DO EDUCADOR NO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO**

A classe escolar hospitalar: origem, histórico e conceitos. A infância e o sofrimento. A legislação vigente. A prática pedagógica e experiências educacionais em ambiente hospitalar.

#### **Bibliografia Básica**

AQUINO, Julio G. O professor, o aluno, a diferença e a hospitalização. In: **Anais do Primeiro Encontro de Atendimento Escolar Hospitalar**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000, p. 25-28  
 AROSA, Arnaldo C.; SCHILKE, Ana Lúcia. **Quando a Escola é no Hospital**. Niterói-RJ: Intertexto, 2008.  
 ASSIS, Walkíria de. **Classe Hospitalar um olhar pedagógico singular**. São Paulo: Phorte, 2009.  
 FONSECA, Eneida S. **Atendimento pedagógico - educacional para crianças e jovens hospitalizados**: Realidade Nacional. Brasília, MEC/INEP, 1999.  
 MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar a humanização integrando educação e saúde**. São Paulo: Vozes, 2006.  
 SOUZA NETO, João Clemente; SILVA, Roberto; MOURA, Rogério. (org) **Pedagogia Social. Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Ed. 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

MATOS, E. L. M. (Org.). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.  
 MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Universitária Champagnat, 2001. (Coleção Educação, Teoria e Prática).  
 \_\_\_\_\_. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

- **GESTÃO ESCOLAR, PLANEJAMENTO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Referências legais para a Gestão Democrática da Escola; gestão pedagógica da escola: princípios e desafios; Gestão democrática e o movimento de construção e planejamento do Projeto Político Pedagógico. Identificação dos princípios da gestão democrática e os diferentes mecanismos e processo de participação social na gestão da unidade escolar enfatizando o papel do pedagogo enquanto professor/gestor e professor/coordenador.

#### **Bibliografia Básica**

BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. do C. B. **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, p. 101-126, 2001.  
 CENPEC. **Diagnóstico e plano de ação educativa: uma proposta de trabalho coletivo**. Suplemento Melhoria da Educação no município. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.  
 FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2001.  
 GADOTTI, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: **O projeto político pedagógico da escola**. Brasília: MEC/SEF, p. 21-38, 1994.

- OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão Democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o Projeto Político Pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2007.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 14.ed. São Paulo: Libertad, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.
- SÃO PAULO (Estado). **Caderno do gestor**: gestão do currículo na escola / volume 1 / Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Caderno do gestor**: gestão do currículo na escola / volume 1 / Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

- VIEIRA, T. et al. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.
- BRASIL. MEC. Lei 10172, de 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>
- \_\_\_\_\_. Resolução nº 2, de 02 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.
- CENPEC. **O diagnóstico educacional**: uma direção para a ação educativa. Suplemento Melhoria da Educação no município, v. 2. São Paulo: Fundação Peirópolis, 20003.

- **CURRÍCULO: FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES**

Conceitos básicos de currículo. O currículo como campo de estudo e investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Currículo e saberes profissionais. Currículo e a organização do conhecimento disciplinar e não disciplinar.

#### **Bibliografia Básica**

- DOLL JR, W. E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOODSON, I. F. **Currículo**: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A educação obrigatória**: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

- SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- **AVALIAÇÃO DE ENSINO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

As relações pedagógicas no espaço escolar e o processo de ensino na escola. Fracasso, sucesso, permanência, longevidade e evasão escolar. Conhecimento sobre a construção e elaboração de procedimentos e instrumentos de avaliação. Mecanismos escolares: de recuperação e progressão continuada. Os significados da avaliação no ensinar e no aprender: avaliação formativa, formal, informal e continuada.

#### **Bibliografia Básica**

- ARCAS, P. **Avaliação da aprendizagem no regime de progressão continuada**: o que dizem os alunos. São Paulo: São Paulo, 2003.
- BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- CUNHA, M. I. **Formatos avaliativos e concepção da docência**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. São Paulo: Mediação, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia Diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RABELO, E. H. **Avaliação**: Novos tempos, Novas Práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da Aprendizagem**: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CENPEC. **O diagnóstico educacional**: uma direção para a ação educativa. Suplemento Melhoria da Educação no município, v.2. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala**: foco na escola. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Liber Livros, 2010.

- **AVALIAÇÃO: INSTRUMENTOS E INDICADORES**

Conceitos de avaliação de políticas e programas na educação. As dimensões da avaliação. A avaliação de desempenho: novos paradigmas; Histórico da Avaliação e indicadores dos organismos nacionais e internacionais. Implementação de políticas públicas, métodos, modelos e técnicas usuais na pesquisa avaliativa, indicadores – conceitos básicos. Avaliação de desempenho e indicadores (PISA, IDEB, IDESP, SAEB, SARESP, ENEM). Análise, interpretação dos indicadores e informações contidas nas avaliações externas e desempenho escolar.

#### **Bibliografia Básica**

BITTAR, H. A. de F. et al. **O sistema de Avaliação de rendimento Escolar do Estado de São Paulo**: implantação e continuidade. São Paulo: FDE, n. 30, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org.). **Avaliação institucional**: teoria e experiências. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ESTADO. **Resolução SE nº27, de 29 de março de 1996**. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

\_\_\_\_\_. **Resolução SE nº74, de 06 de novembro de 2008**. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP.

#### **Bibliografia Complementar**

INEP-MEC (coordenadores). **Indicadores da qualidade na educação / Ação Educativa**, Unicef, PNUD. – São Paulo: Ação Educativa, 2004. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/CE\\_inqua.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/CE_inqua.pdf)

FREITAS, G. M. **Avaliação Insstitucional... Para que serve mesmo?** Revista de Gestão Educacional. Ed. 57, ano V, fevereiro, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/Site/>

\_\_\_\_\_. MEC – **Portaria nº 931, de 21 de março de 2005** – Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto pela Prova Brasil (Anresc) e pelo Saeb (Aneb).

PRADO, C. et all. **Avaliação do Rendimento Escolar**. São Paulo: Papyrus, 1996.

- **DIRETRIZES PARA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA**

Investigação e problematização da realidade educacional, a partir da observação embasada nos aportes teóricos da Pedagogia. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas da docência, com ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no estágio.

#### **Bibliografia Básica**

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PICONEZ, S. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus.1998.

#### **Bibliografia Complementar**

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: História, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

- **DIRETRIZES PARA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DE GESTÃO**

Análise da estrutura organizacional da escola de Educação Básica. Caracterização de potencialidades e fragilidades do ambiente escolar. As funções administrativas e a legislação educacional. O Projeto Político Pedagógico e o Planejamento Escolar.

**Bibliografia Básica**

FERREIRA, Naura e AGUIAR, Márcia. **Gestão da Educação: Impasses, Perspectiva, Compromissos**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia Alternativa, 2002.

VARGAS, G. O. P.: **O cotidiano da Administradora Escolar**. Campinas – SP: Papyrus.

**Bibliografia Complementar**

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999

## PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição de projetos interdisciplinares no decorrer dos semestres .....	35
Quadro 2 - Quadro síntese de descrição das atividades a serem desenvolvidas nos semestres .....	37

### SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA .....	34
O PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS.....	35
1. OS PROJETOS INTERDISCIPLINARES SEMESTRAIS .....	38
1.1 Portfólio como instrumento sistematizador de conteúdo .....	38
1.2 Cinema na Escola .....	38
1.3 Aprendizagem Baseada em Problemas .....	40
1.4 Reflexões do Contexto Escolar .....	40
1.5 Metodologia na Prática Escolar.....	41
1.6 Metodologias Inovadoras .....	42
1.7 Gestão Escolar.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
REFERÊNCIAS .....	44

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A ideia de permear todo o processo de formação como “prática” não é algo recente. Teóricos e conselheiros como Valnir Chagas já assinalam em 1975 a importância de que os currículos para formação dos professores fossem permeados pela “prática” (SOUZA NETO; SILVA, 2014).

A partir daí, os estudos começaram a se voltar para o entendimento do que seria essa “prática”. Assim, surgiu a proposta de prática de ensino nos currículos, ideia preconizada pelo Parecer CNE/CP n. 9/2001 e no Parecer CNE/CP n. 21/2001. No entanto, esta proposta gerou grandes discussões, que envolveram a prática de ensino articulada com o estágio, principalmente no que tange a carga horária que deveria estar destinada aos mesmos.

Diante disso, é importante ressaltar que a Prática de Ensino e Prática como Componente Curricular se diferem por sua própria natureza. A primeira tem uma articulação direta com o estágio, pois, segundo o artigo 3 do Parecer n.744, de 3 de dezembro de 1997, “[...] a prática de ensino deverá incluir, além de atividades de observação e regência em classe, ações relativas ao planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico”. Já a segunda, conforme Souza Neto e Silva (2014, p.89, grifo nosso) apoiado no Parecer CNE/CP n. 28/2001 relata que:

A prática como componente é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. **Sendo a prática um trabalho consciente** [...] Assim, ela deve ser planejada

quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer **deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo.**

A partir do que Souza Neto e Silva (2014) preconizam, a Faculdade de Dracena – Unifadra priorizou nesta proposta de Prática como Componente Curricular o estabelecimento de Projetos Interdisciplinares que ocorrerão semestralmente no decorrer dos 07 (sete) semestres dos Cursos de Licenciatura em Educação Física, Letras, Artes, Matemática, Computação e o Curso de Pedagogia. Estes projetos visam estabelecer uma articulação com o contexto escolar, a partir de um processo dialético que articula a teoria e a prática dos futuros professores. Assim, enfatiza como objetivo principal a formação de sujeitos reflexivos, conscientes de seu papel enquanto professores no contexto contemporâneo escolar.

Nessa perspectiva, as 400 horas que envolvem a “Prática como Componente Curricular” estarão distribuídas no decorrer dos 07 (sete) semestres dos Cursos de licenciatura e Pedagogia enfatizando as seguintes temáticas:

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES NO DECORRER DOS SEMESTRES

Semestres	Projetos Interdisciplinares	Carga Horária
1º	Portfólio como Instrumento Sistematizador de Conteúdo	40 horas
2º	Cinema na Escola	60 horas
3º	Aprendizagem Baseada em Problemas	60 horas
4º	Reflexões do Contexto Escolar	60 horas
5º	Metodologia na Prática Escolar	60 horas
6º	Metodologias Inovadoras	60 horas
7º	Gestão Escolar	60 horas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

## O PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS

A discussão sobre os assuntos acima citados se dará a partir de premissas interdisciplinares. A gênese do desenvolvimento de trabalhos a partir de uma perspectiva interdisciplinar teve suas primeiras discussões a partir da Lei nº 5.692/71. As reflexões acerca do assunto se ampliaram a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Atualmente o princípio interdisciplinar permeia as Diretrizes Curriculares, o Plano Nacional de Educação e a proposta da Base Nacional Comum Curricular.

Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores. A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento contribui para o aprendizado do aluno.

A partir da interdisciplinaridade, é possível a interação entre disciplinas e ou assuntos aparentemente distintos, mas que possuem um eixo comum. Esta interação possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez no processo de ensino-aprendizado. É por meio dessa perspectiva que ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas e os assuntos emergentes presentes no contexto escolar, tais como as discussões sobre gênero, raça, educação ambiental, saúde, violência, dentre outros.

Segundo Fazenda (1999), a interdisciplinaridade pressupõe um compromisso com a realidade. Nesse sentido, ela tem como ênfase integrar as outras disciplinas escolares no contexto que vise trabalhar a realidade da comunidade na qual o aluno se encontra. Como podemos perceber nas palavras de Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do educador e de seus educandos, entendemos, então, que o educador dirige o estudo das matérias e assim os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais.

Já transdisciplinaridade é um enfoque pluralista do conhecimento que tem como objetivo, por meio da articulação entre as inúmeras faces de compreensão do mundo, alcançar a unificação do saber. Assim, unem-se as mais variadas disciplinas para que se torne possível um exercício mais amplo da cognição humana.

Este olhar múltiplo permite que se abranja a complexidade crescente do mundo pós-moderno, o que justifica a definição da transdisciplinaridade como um fluir de ideias e, mais particularmente, um movimento de reflexão sobre estes conceitos atuais presentes na sociedade e que incidem de maneira significativa no contexto escolar.

O desenvolvimento de propostas interdisciplinares no contexto do ensino superior garante aos futuros docentes o desenvolvimento da capacidade de relacionar as áreas de conhecimento, estabelecendo um sentido a partir da realidade e do contexto em que irão atuar. A vivência dessa experiência desde a formação inicial permite a aproximação com o conceito interdisciplinar e também com as propostas curriculares atuais, tais como a Base Nacional Comum Curricular que:

[...] propõe a interdisciplinaridade como eixo articulador dos conceitos presentes nos componentes curriculares. Assim, desde a elaboração do documento preliminar – elaborado por uma comissão de 116 especialistas e 10 assessores – sugere-se mais claramente as possibilidades de diálogo entre os componentes curriculares. "Estamos agora em um processo de revisão do documento preliminar, que, dentre outras coisas, está mapeando as possibilidades de interdisciplinaridade mais próximas entre objetivos de aprendizagem de diferentes componentes curriculares em uma mesma etapa de escolarização", explica Hilda Aparecida Micarello, coordenadora pedagógica da Comissão de Especialistas para elaboração da Base Nacional. (PEIXOTO, 2015, p.04)

Diante disso, nossa proposta visa desenvolver as capacidades interdisciplinares em nossos licenciandos a partir de assuntos de ordem metodológica e assuntos que permeiam a vivência da realidade do contexto escolar em que eles irão atuar após a formação inicial. Nessa perspectiva, apresentaremos a seguir o quadro síntese e seu detalhamento do que pretendemos desenvolver a partir de cada assunto.

QUADRO 2 - QUADRO SÍNTESE DE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS SEMESTRES

Prática como Componente Curricular (PCC)	Etapa envolvida	Carga horária (h)	Descrição da atividade	Registro / Avaliação do PCC
<b>Portfólio como Instrumento Sistematizador de Conteúdo</b>	1º semestre	40	Neste semestre, o aluno aprenderá a utilizar o portfólio como instrumento sistematizador de conteúdo. Para isso, desenvolverá, juntamente com os demais estudantes, atividades interdisciplinares em que esteja presente o uso do portfólio como uma maneira de articular os conhecimentos experienciais dos estudantes, com a teoria oriunda das disciplinas e a realidade escolar em que serão inseridos após a formação inicial.	Todas as práticas como componente curricular deverão ser registradas através de uma resenha crítica (resumo da atividade, destaque dos pontos fortes, apontamento das deficiências e/ou pontos que, sob a óptica do aluno, poderiam ser mais bem trabalhados). A resenha deve fazer parte do portfólio do aluno, que será um dos instrumentos de avaliação ao final de cada semestre.
<b>Cinema na Escola</b>	2º semestre	60	Neste semestre, o aluno irá refletir acerca dos problemas que circundam a escola e as possíveis formas que poderão encontrar, com base nas teorias que fundamentam o seu processo de formação, para amenizar ou até mesmo sanar alguns deles. Para isso, serão utilizados filmes ou documentários que retratem o contexto escolar, e que promovam essa reflexão.	
<b>Aprendizagem Baseada em Problemas</b>	3º semestre	60	Neste semestre, os alunos trabalharão com situações-problema que retratem a realidade vivenciada no contexto contemporâneo escolar. A Aprendizagem Baseada em Problemas é um método de aprendizagem significativo e eficaz, que será utilizado nesta prática para a reflexão e construção de conhecimentos e soluções para algumas situações vivenciadas pelo professor em sua prática profissional (por exemplo: violência sexual, bullying, etc).	
<b>Reflexões do Contexto Escolar</b>	4º semestre	60	Neste semestre, os estudantes, já inseridos no contexto da escola por meio do estágio supervisionado, deverão produzir reflexões acerca de suas vivências nesse cenário. Para tanto, será utilizada a técnica de construção de narrativas. Neste instrumento, os estudantes farão descrições de algumas vivências observadas na escola (relação professor/aluno; relação gestão/professores, etc.), que serão compartilhadas e refletidas com os colegas e professores no decorrer do desenvolvimento da PCC.	
<b>Metodologia na Prática Escolar</b>	5º semestre	60	Neste semestre, o aluno deverá desenvolver, a partir de uma de suas vivências na prática do estágio, um projeto de caráter interdisciplinar (baseado na Pedagogia por Projetos), visando à ressignificação do espaço escolar, transformando-o num espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. Essa prática permitirá o crescimento do estudante no que tange o conhecimento de procedimentos de ensino aprendizagem que contemplem e sejam adequados à perspectiva interdisciplinar.	
<b>Metodologias Inovadoras</b>	6º semestre	60	Neste semestre, o aluno participará de grupos de estudo que permitirão, por meio de pesquisas, dos saberes experienciais advindos da prática do estágio na escola e de reflexões, a análise de metodologias inovadoras que estão sendo utilizadas no contexto escolar e que possam fazer diferença no processo de ensino-aprendizagem de seus futuros alunos por meio de suas práticas pedagógicas.	
<b>Gestão Escolar</b>	7º semestre	60	Neste semestre, os alunos trabalharão com situações-problema (Aprendizagem Baseada em Problemas) que retratem a realidade vivenciada no contexto de gestão escolar. Esta proposta visa a uma aproximação da realidade que envolve a atuação do gestor na escola, permitindo a construção de conhecimentos e vivências sobre este processo. O conhecimento do cenário escolar à luz de sua gestão se faz como primordial no desenvolvimento do processo de formação dos futuros professores, uma vez que poderão atuar como gestores escolares e precisarão assumir uma postura inovadora, democrática e participativa.	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

## 1. OS PROJETOS INTERDISCIPLINARES SEMESTRAIS

### 1.1 *Portfólio como Instrumento Sistematizador de Conteúdo*

O portfólio é mais do que uma coleção de trabalhos realizados pelo estudante ao longo do tempo, uma vez que promove o aparecimento de uma aprendizagem reflexiva. Neste contexto, “[...]falamos então de portfólios híbridos que mantêm a possibilidade de escolha de materiais para avaliação, mas que têm de respeitar critérios de seleção e de reflexão preestabelecidos” (VEIGA SIMÃO, 2005, p. 282).

A elaboração do portfólio enquanto instrumento de formação e reflexão possibilita ao estudante promover a autorreflexão por meio das experiências vivenciadas. Adicionalmente, promove a avaliação conjunta com o docente ao partilhar com este os aspectos relevantes de todo o processo.

Canavarro, Martins e Rocha (2007) consideram o portfólio como um instrumento de avaliação de grande relevância, cujas informações nele contidas possibilitam ao professor verificar o processo de aprendizagem contínuo. Deste modo, o portfólio assume cada vez mais importância na formação de professores.

Segundo Sá-Chaves (2000), o portfólio proporciona o diálogo entre o professor e os estudantes que serve não só para fins de avaliação, como também facilita o alargamento e a diversificação de entendimento entre si, o que estimula o desenvolvimento de um pensamento reflexivo. A sua utilização permite que se desenvolva uma prática reflexiva, possibilitando ao formando um papel ativo na sua construção, de forma a tomar consciência do valor do “aprender a aprender” e poder melhorar a sua prática de forma contínua, traçando objetivos que o orientem no seu desenvolvimento profissional e individual.

Esta prática implica de igual modo a planificação das atividades educativas, a produção de reflexões que caracterizam o contexto e os seus participantes, as relações interpessoais, as competências e os novos conhecimentos que foram adquiridos ao longo do processo de formação inicial (SÁ-CHAVES, 2005).

De acordo com Sousa (1998, p.155), o portfólio pode ser olhado como um modelo de avaliação desencadeador e registor do fluir do desenvolvimento cognitivo do estudante, com a vantagem de uma relação educativa menos competitiva, facilitadora não só do desenvolvimento da sua autonomia, mas também de todo o processo de formação, investigação e intervenção.

Diante disso, no decorrer do primeiro semestre, o aluno aprenderá a utilizar o portfólio como instrumento sistematizador de conteúdo. Para isso, desenvolverá, juntamente com os demais estudantes, atividades interdisciplinares em que esteja presente o uso do portfólio como uma maneira de articular os conhecimentos experienciais dos estudantes, com a teoria oriunda das disciplinas e a realidade escolar em que serão inseridos após a formação inicial.

### 1.2 *Cinema na Escola*

A ideia de educar pelo cinema é altamente relevante e antiga, pois, segundo ARAÚJO (2007), desde os primórdios da produção cinematográfica a indústria do cinema sempre foi considerada, inclusive pelos próprios produtores e diretores, um poderoso instrumento de educação e instrução. Pode-se dizer que, como afirma Alencar:

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez (ALENCAR, 2007, p. 137).

Percebe-se então claramente que o cinema se insere mais facilmente na mente do estudante, e o conteúdo do que está se passando no filme pode atuar como recurso pedagógico, pois é bastante flexível quanto ao modo de retratar qualquer assunto. De acordo com Viana (2002),

[...] o adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem. É por isso que se assinala que sem sensações, percepções e

representações, não há desenvolvimento do pensamento; daí, ser importante, sempre que possível, além das palavras, usar representações visuais (VIANA, 2002, p.77).

Desta forma, o cinema pode muito bem servir como instrumento útil ao processo de ensino-aprendizagem, pois educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo de ensino é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. A educação está passando por uma fase em que o professor deve se desdobrar para atingir seu objetivo de educar, devido a dificuldades diversas a serem enfrentadas, fazendo com que a prática de ensino seja um tema bastante discutido entre os estudiosos da educação, pois qualquer tipo de aperfeiçoamento que se faça com o objetivo de auxiliar na prática para melhor aproveitamento do aluno é bem-vindo.

Teoria e prática precisam andar juntas, a fim de que uma complemente a outra. Assim, como o cinema é uma arte visual relativamente nova, pode ampliar a visão da educação dada em sala de aula e oferecer forma diferente de ensinar. Pois:

O significado cultural de um filme (ou de um conjunto deles) é sempre constituído no contexto em que ele é visto e/ou produzido. Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido (DUARTE, 2002, p. 51-52).

Assim, o docente necessita descobrir nos filmes o processo de escolarização e retirar deles reflexões que instiguem os estudantes a raciocinar mais profundamente, pois aí está a chave da utilização do cinema na sala de aula. A informação que deve ser retirada do filme nem sempre está explícita nas cenas, pode estar subentendida em uma fala, em um cenário, em um modo de agir dos personagens, etc. Cabe ao professor direcionar a ligação entre o filme e o conhecimento. Com relação a isso, Carmo, afirmou que:

[...] o cinema pode cumprir um papel saudável e esclarecedor no processo de escolarização. Não há como compreender a comunicação imagética sem o pensamento, sem o esforço intelectual. O acesso fácil às imagens não quer dizer um fácil entendimento de suas formas (CARMO, 2003, s/p).

Assim, ao se dispor a ver filmes como fonte de conhecimento e de informação, a análise dos filmes “[...] ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas. É sempre um mundo novo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós” (DUARTE, 2002, p. 106). Por esta razão, o professor que conseguir fazer a associação entre cinema e educação tem grande chance de ter sucesso no processo de ensino aprendizagem do conteúdo a ensinar, pois a linguagem fascinante do cinema reúne ao mesmo tempo questões políticas, econômicas, existenciais e sociais.

Nesse sentido, neste semestre, o aluno irá refletir acerca dos problemas que circundam a escola e as possíveis formas que poderão encontrar, com base nas teorias que fundamentam o seu processo de formação, para amenizar ou até mesmo sanar alguns deles. Para isso, serão utilizados filmes ou documentários que retratem o contexto escolar, e que promovam essa reflexão.

Estão em nosso rol de escolhas filmes e documentários tais como:

- ✓ **Escritores da liberdade:** que retrata alunos rebeldes e sem vontade de aprender, ancorados em uma constante tensão racial. Assim, para fazer com que os alunos aprendam e também falem mais de suas complicadas vidas, a professora Gruwell (Hilary Swank) lança mão de métodos diferentes de ensino;
- ✓ **Entre os muros da escola:** que apresenta François Marin um professor de língua francesa em uma escola de ensino médio, localizada na periferia de Paris. Ele e seus colegas de ensino buscam apoio mútuo na difícil tarefa de fazer com que os alunos aprendam algo ao longo do ano letivo. François busca estimular seus alunos, mas o descaso e a falta de educação são grandes complicadores;
- ✓ **Mentes perigosas:** discorre sobre uma ex-oficial da marinha que abandona a vida militar para ser professora de inglês. Só que logo na primeira escola em que começa a lecionar, ela vai se deparar com diversas barreiras. Sendo um colégio de negros, latinos, e na maioria de pessoas pobres, ele terá que lidar com a rebeldia dos alunos. Como a professora Louanne Johnson não consegue por meio de métodos convencionais a atenção da sua classe, ela parte para outra forma de ensino. Passa a dar aulas com karatê e músicas de Bob Dylan, tentando ajudar a turma com métodos pouco convencionais.

- ✓ **A língua das mariposas:** trata do menino Moncho, que teve sua vida transformada começando na escola. Vivia em tempo de fazer amigos e descobrir novas coisas, até o início da Guerra Civil Espanhola, quando ele reconhece a dura realidade de seu país. Rebeldes fascistas abrem fogo contra o regime republicano e o povo se divide. O pai e o professor do menino são republicanos, mas os rebeldes ganham força, virando a vida do garoto de pernas para o ar.
- ✓ **Filhos do silêncio:** conta a história de James Leeds, um idealista professor de linguagem de sinais que gosta de usar métodos pouco convencionais. Na escola em que acaba de ser contratado, ele conhece Sarah Norman (Marlee Matlin), uma mulher arredia e fechada que continua na escola mesmo após ter se formado. Ao perceber o medo que a jovem tem do mundo, ele tenta se aproximar e ajudá-la, e o que era um desafio profissional logo se transforma em uma louca paixão.
- ✓ **Maria Montessori: uma vida dedicada às crianças:** o filme conta a emocionante história da primeira mulher italiana formada em uma faculdade de medicina e de suas lutas contra o fascismo italiano pela aceitação de seu método de ensino, abordando seus dramas pessoais devido ao filho ilegítimo e aos costumes da época. A médica e professora Maria Montessori foi uma mulher à frente do seu tempo, que dedicou sua vida ao estudo e à pesquisa do mais fundamental e difícil problema do homem: a sua formação.

### 1.3 Aprendizagem Baseada em Problemas

Um dos maiores desafios da educação na atualidade é promover reformas que, de fato, acompanhem o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural, econômico e ambiental, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, social e economicamente.

O processo de reforma na educação, que, inevitavelmente, traz diversas mudanças, entre as quais romper com estruturas rígidas e com o modelo de ensino tradicional (LIBÂNEO, 1992; FREIRE, 1996, 2011; CAMBI, 1999; MIZUKAMI, 1986; SAVIANI, 1991) precisa investir na formação de professores com vistas ao desenvolvimento de competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do ensino e da aprendizagem, que é a produção de conhecimento pertinente (MORIN, 2000) e significativo para contribuir com a formação de profissionais que irão atuar na sociedade, de forma inovadora e ética, com o cuidado necessário nas relações entre os seres humanos e o meio ambiente.

Muitas vezes, as experiências inovadoras são introduzidas a partir de práticas de ensino individuais bem sucedidas, cujos docentes alcançaram resultados de destaque em sua atuação pedagógica, facilitando, por isso, sua disseminação e ampliação nas demais instituições. Assim, na contramão do modelo tradicional de ensino, as experiências desenvolvidas buscam inovar, tendo em vista a exploração de novas possibilidades no contexto educacional, para mobilizar processos significativos de mudança.

Nesse cenário, em que se visa à satisfação da demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento, surge a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como um método de aprendizagem inovador, contrapondo-se aos modelos didáticos de ensino apoiados em perspectivas ditas tradicionais, em que o professor é o centro do processo de transmissão de saberes para alunos que apenas recebem e memorizam o conhecimento transmitido.

Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) trata-se, portanto, de um método de aprendizagem centrado no estudante, que deixa o papel de receptor passivo do conhecimento e assume o lugar de protagonista de seu próprio aprendizado por meio da pesquisa.

Nesse sentido, neste semestre, os alunos trabalharão com situações-problemas que retratem a realidade vivenciada no contexto contemporâneo escolar. A Aprendizagem Baseada em Problemas é um método de aprendizagem significativo e eficaz, que será utilizado nesta prática para a reflexão e construção de conhecimentos e soluções para algumas situações vivenciadas pelo professor em sua prática profissional (por exemplo: violência sexual, bullying, etc.).

### 1.4 Reflexões do Contexto Escolar

Todos nós, que passamos pela escola, temos diversas lembranças sobre como era ser aluno e como os acontecimentos vividos dentro dos muros da instituição e nos seus arredores podem ter um significado enorme na vida de uma criança ou de um adolescente. Muitos destes acontecimentos são diretamente relacionados às características do ensino, com todas as suas potencialidades e pontos críticos, o que nos leva à necessidade de

falar das políticas públicas direcionadas à Educação, desde o momento de suas criações, até a forma de implementação no cotidiano escolar.

Segundo Souza (2007), a escola é um local de paradoxos, assim como toda a instituição. Ao mesmo tempo em que neste espaço existem forças que levam ao sofrimento e ao fracasso, é formada por seres humanos que se dedicam a construir conhecimento, amor, cidadania, entre outros. Desta maneira, embora todos nós tenhamos lembranças de profunda admiração por pessoas que passaram e marcaram as nossas vidas escolares, não podemos negar que o ensino público no Brasil, há algum tempo, está em uma situação extremamente complexa.

Decorrente desta situação das escolas públicas, uma consequência grave que enfrentamos é o não cumprimento daquilo que a escola tem como objetivo atingir: o acesso à educação de qualidade a todos. Patto (2008) relata a trajetória das diferentes concepções de causas do fracasso escolar. Iniciado pela ideia da "teoria da carência cultural", o pensamento que buscava uma causa ou um culpado para o fracasso escolar passou por momentos em que a responsabilidade por este fenômeno estava calcada na concepção da relação empobrecida entre mães e filhos das camadas populares e pais desinteressados. Mais adiante, o discurso passou a atribuir como centro do problema a falta ou insuficiência na formação dos professores para atender determinados públicos.

Podemos observar um deslocamento do que era entendido como causa do fracasso escolar, procurando por um "culpado", ainda sem considerar as relações estabelecidas a partir deste contexto (SOUZA, 2007). Leite (2007) inicia uma discussão sobre qual é a função da escola. Ele afirma que esta, embora pareça uma questão simples, ao contrário disso, apresenta diversos olhares e diferentes concepções no decorrer da história das sociedades capitalistas. Entretanto, algo importante é que a maneira com que os homens e mulheres que trabalham no ambiente escolar realizam as suas tarefas difere de acordo com as ideias que estes profissionais possuem a respeito da função da educação.

Para o autor (2007), uma questão que permeia todas estas mudanças e os pontos de vista dos profissionais da educação é se a escola, em especial a escola pública, consegue, de fato, colaborar para uma sociedade mais justa, mais humana e que consiga contribuir para a superação da opressão, ou seja, contribuir para a formação de sujeitos críticos e transformadores.

Nesse sentido, neste semestre, os estudantes, já inseridos no contexto da escola por meio do estágio supervisionado, deverão produzir reflexões acerca de suas vivências nesse cenário. Para tanto, será utilizada a técnica de construção de narrativas. Neste instrumento, os estudantes farão descrições de algumas vivências observadas na escola (relação professor/aluno; relação gestão/professores, etc.), que serão compartilhadas e refletidas com os colegas e professores no decorrer do desenvolvimento da PCC.

### *1.5 Metodologia na Prática Escolar*

Os avanços das ciências, o processo de urbanização acelerada, as mudanças sociais causadas pelo processo de industrialização viabilizaram uma renovação na organização do ensino. Esse processo ficou conhecido como Escola Nova (ARANHA, 1996). No Brasil, esse movimento chegou a partir da década de 1930, como uma reação à educação tradicional, caracterizada pelo imobilismo, pela descontextualização da escola e vida e pelo processo de ensino-aprendizagem centrado no professor.

Contrariamente, a Escola Nova propõe uma educação voltada aos interesses infantis (Pestalozzi e Fröebel); projetos integrados (Ferrière, Krupskaja e Makarenko); temas lúdicos, ensino ativo, atividade livre e estimulação sensório-motora (Montessori e Decroly); valorização da experiência (Dewey); valorização do trabalho, atividade em grupo, cooperação e participação (Freinet), etc.

No Brasil, nos anos 1960, Paulo Freire é destaque na educação brasileira com a introdução de problemas políticos e socioculturais no processo escolar, por meio da educação libertadora e os chamados temas geradores. Suas ideias são conhecidas mundialmente e divulgadas por meio de seus livros, dentre eles "Pedagogia do Oprimido" e "Pedagogia da Autonomia". Jurjo Santomé e Fernando Hernandez, a partir da década de 1990 (Espanha), propõem o currículo integrado e os projetos de trabalho, que vão influenciar propostas pedagógicas e documentos oficiais brasileiros. Temos também a contribuição de Antoni Zabala, no início deste século, que propõe o projeto educativo abordado por um enfoque globalizador fundado na interdisciplinaridade.

Mais recentemente, com o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação, muitos educadores defendem um currículo plural, permeado de temas, questões e problemas que se fazem presentes no cotidiano de todos nós. Dentre eles, merece destaque Arroyo (1994, p. 31), que afirma:

Se temos como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos numa realidade plural, é necessário que passemos a considerar as questões e problemas enfrentados pelos homens e mulheres de nosso tempo como objeto de conhecimento. O aprendido e

vivência das diversidades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais com que, hoje, todos nós nos deparamos e, como tal, não podem ser desconsiderados pela escola.

Neste sentido, neste semestre, o aluno participará de grupos de estudo que permitirão, por meio de pesquisas, dos saberes experienciais advindos da prática do estágio na escola e de reflexões, a análise de metodologias inovadoras que estão sendo utilizadas no contexto escolar e que possam fazer diferença no processo de ensino-aprendizagem de seus futuros alunos por meio de suas práticas pedagógicas.

O trabalho com projetos inaugura nova perspectiva para compreendermos o processo de ensino-aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos definidos ou prontos. Todo conhecimento passa a ser construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo.

Os projetos pedagógicos interdisciplinares são modos de organizar o ato educativo que indicam uma ação concreta, voluntária e consciente que é decidida tendo-se em vista a obtenção de algo formativo, determinado e preciso. Diante disso, aprimora a escolha por procedimentos de ensino aprendizagem contextualizados com a realidade escolar.

Segundo Hernandez e Ventura (1998, p. 61):

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Se a disciplina tem por objeto a transmissão de um saber específico, restrito e fragmentado a ser adquirido por meio de ferramentas específicas, o projeto pedagógico interdisciplinar vai além. Trata-se de uma construção pedagógica que deve ser entendida como conjunção global de múltiplos meios, que oferecerão suporte à busca e construção do conhecimento.

### *1.6 Metodologias Inovadoras*

Mudanças, geralmente, representam desafios. Na educação não é diferente. A adoção de novas tecnologias e metodologias de ensino passa por um período de desconfiança antes de ser amplamente aceita e efetivada no dia a dia. No Brasil, mesmo a passos lentos, somam-se as experiências que estimulam os estudantes a serem proativos na busca pelo conhecimento e pelo desenvolvimento de competências. Escolas que quebram as barreiras do processo ensino-aprendizagem tradicional ousam na organização do ambiente, na utilização de novas didáticas e recursos e na mobilização de alunos, professores, familiares e comunidade.

Uma das fontes inspiradoras para essas escolas consideradas inovadoras é a Escola Básica da Ponte, em Portugal. Desde a década de 1970, a instituição aplica a educação democrática, que substitui as salas de aula por espaços de trabalho em grupo, propõe a atuação dos professores como tutores e está mais centrada em dar condições para o autodesenvolvimento do alunado, entre tantos outros instrumentos pedagógicos que constituem o projeto educativo.

Essa nova realidade está baseada nos princípios de que a escolarização e o trajeto de crescimento de cada pessoa são únicos e irrepetíveis e na necessidade de valorizar a construção da identidade pessoal, estimulando a iniciativa, a criatividade e a responsabilidade.

De fato, essas práticas visam adequar a escola às mudanças que o mundo enfrenta, especialmente em relação ao acesso às informações, à velocidade das transmissões e às redes colaborativas que tanto marcam o ambiente virtual e com as quais os estudantes estão habituados a conviver. Isso significa que a atual escola e a formação dos futuros docentes precisa ser repensada e totalmente reformulada para se aproximar da nova realidade e ser mais atrativa.

A escola tem que mexer na organização de tudo o que envolve as formas de ensinar e do aluno aprender: as metodologias de ensino, a ampliação de múltiplos espaços e tempos, com a presença das tecnologias digitais no cotidiano e na sala de aula (MORAN, 1999, p.06).

O foco é uma formação que promova a autonomia do estudante. Se quisermos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados. Se quisermos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades expressivas (MORAN, 1999). Ou seja, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos.

Diante disso, nossa proposta para este semestre é o desenvolvimento de grupos de estudo vinculados ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares que pesquisem sobre metodologias inovadoras com o intuito de articular os saberes experienciais advindos da prática do estágio na escola, os estudos sobre procedimentos didáticos que fortifiquem e consolidem ainda mais a formação dos futuros professores, no intuito de que possam fazer grande diferença no processo de ensino-aprendizagem de seus futuros alunos por meio de suas práticas pedagógicas.

### 1.7 Gestão Escolar

Já é lugar comum a afirmação de que vivemos uma época de mudança. Porém, a mudança mais significativa que se pode registrar é a do modo como vemos a realidade e de como dela participamos, estabelecendo sua construção.

A mudança de paradigma é marcada por uma forte tendência à adoção de concepções e práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais, com os quais, para determinar as características do meio escolar, interagem gestores, funcionários, professores e alunos.

Como paradigma, é uma visão de mundo que permeia todas as dimensões da ação humana, não se circunscreve a esta ou àquela área, a este ou àquele nível de operação. A realidade atua como um conjunto de peças de dominó colocadas em pé, lado a lado: ao se empurrar uma, todas as demais irão caindo subsequentemente. Essa situação ilustra a compreensão da realidade como um sistema, daí por que todos os conceitos seriam inter-relacionados.

Mais do que isso ocorre, uma vez que um conceito está, de fato, inserido no outro. Muito embora as concepções de descentralização, democratização da gestão escolar e autonomia da escola sejam parte de um mesmo corolário, encontramos certos sistemas que buscam o desenvolvimento da democratização da gestão escolar, sem pensar na autonomia do estabelecimento de ensino e sem descentralizar poder para a mesma. Ou que pensam em construir sua autonomia, sem agir no sentido de criar mecanismos sólidos de sua democratização, em vista do que, paradoxalmente, se pode criar a autonomia do autoritarismo local.

Por outro lado, ainda, observa-se o esforço de alguns sistemas de ensino, no sentido de desenvolver nas escolas os conceitos de democratização e autonomia, de modo centralizado, o que implica uma contradição paradigmática muito comum, que faz com que os esforços se anulem. Isso porque é comum a prática de se incentivar a promoção de mudanças de cima para baixo, na hierarquia funcional, de modo que a mudança pretendida é proposta para a escola, não sendo absorvida e praticada por quem a propõe (Lück, 1985).

Diante disso, neste semestre, os alunos trabalharão com situações-problemas (Aprendizagem Baseada em Problemas) que retratem a realidade vivenciada no contexto de gestão escolar. Esta proposta visa a uma aproximação da realidade que envolve a atuação do gestor na escola, permitindo a construção de conhecimentos e vivências sobre este processo. O conhecimento do cenário escolar à luz de sua gestão se faz como primordial no desenvolvimento do processo de formação dos futuros professores, uma vez que poderão atuar como gestores escolares e precisarão assumir uma postura inovadora, democrática e participativa.

Os processos de inovação das práticas pedagógicas na escola requerem gestores atentos às mudanças e dispostos a colocar os melhores projetos em prática. “Um gestor é um líder, fundamental para a aceleração das mudanças necessárias numa escola envelhecida, obsoleta e pouco relevante para a formação profissional e para a formação para a vida” (MORAN, 1999, p.07). Esse perfil não é apenas para quem atua diretamente nas instituições de ensino, mas também para os responsáveis pela gerência da educação pública.

Muitos se justificam na burocracia, na falta de verbas, no corporativismo dos profissionais da educação para deixar tudo como está. Mas um bom gestor promove, favorece, estimula mudanças nos modelos pedagógicos, na atualização metodológica, na viabilização de recursos tecnológicos e na mobilização de professores, funcionários, famílias e comunidade (MORAN, 1999, p.07).

Os docentes também precisam assumir novas posturas, ser mais proativos e inovadores. Nessa nova visão, a atuação do professor continua a ser fundamental, mas tem uma perspectiva mais ampla: direcionar os alunos, com seus diferentes ritmos de aprendizagem e habilidades, motivá-los a novas descobertas, sendo um interlocutor capaz de estimular cada estudante no caminho da aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que se faz como necessidade urgente habilitar aqueles que, hoje, no país, estão em sala de aula, exercendo o magistério. Em nome dessa urgência, a Prática como Componente Curricular, emerge como uma forma de ocupar um espaço significativo nos projetos pedagógicos e organizações curriculares dos cursos de licenciatura.

O rompimento com o modelo que prioriza a teoria em detrimento da prática não pode significar a adoção de esquemas que supervalorizem a prática e minimizem o papel da formação teórica. Assim como não basta o domínio de conteúdos específicos e/ou pedagógicos para alguém se tornar um bom professor, também não é suficiente estar em contato apenas com a prática para se garantir uma formação docente de qualidade. Sabe-se que a prática pedagógica não é isenta de conhecimentos teóricos e que estes, por sua vez, ganham novos significados quando diante da realidade escolar (PEREIRA, 2011).

Diante disso, esperamos que a implementação desse projeto interdisciplinar de Prática como Componente Curricular possa articular de maneira significativa a teoria com a prática a partir do estabelecimento de reflexões acerca do contexto escolar, do papel do professor e gestor no contexto contemporâneo, em que os assuntos sociais emergentes permeiam cada vez mais a construção dos currículos.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, S.E.P. O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história. **Dissert. mestrado**. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.
- ARANHA, M.L. História da Educação. 2ed. **Revista Atual**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, n.º 79, Mensal, Dezembro/2007.
- ARROYO, Miguel. O significado da infância. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**, 1994, Brasília. Anais. Brasília: EC/SEF/DPE/COEDI. 1994. p. 88-92.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 744, de 3 de dezembro de 1997. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/index>> acesso em 22 de jun de 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n.9 de 08 de maio de 2001, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/index>> acesso em 22 de jun de 2017.
- BRASIL. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm)>. Acesso em 23 junho de 2017.
- BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999
- CANAVARRO, A. P., MARTINS, C. e ROCHA, I. (2007). **Avaliação na formação de professores. Alguns pontos para discussão**. Disponível em: <[http://www.esev.ipv.pt/eiem2007/index\\_ficheiros/GD%20%20Professores.doc](http://www.esev.ipv.pt/eiem2007/index_ficheiros/GD%20%20Professores.doc)> Acesso em 26 de jun. de 2017.
- CARMO, L. **Revista Ibero Americana de Educação**. No. 32: Maio-Agosto 2003. Disponível em acesso em: 2010
- DUARTE, R. **Cinema & Educação**. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- LEITE, S. A. S. A construção da escola pública democrática: algumas reflexões sobre a política educacional. In: **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LÜCK, H. et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1985
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAN, J.M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes" , realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000
- PEIXOTO, L. **Porque uma Base Nacional Comum Curricular?** [online] 2015. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/por-que-uma-base-nacional-comum-curricular-1.html>> Acesso em: 24 de junho de 2017.
- Pereira, J. E. D. A prática como componente curricular na formação de professores. **Rev.Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.
- SÁ-CHAVES, I. **Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos**. Porto: Porto Editora, 2005.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991
- SOUSA, C. P. **Evocação da entrada na escola: relatos autobiográficos de professoras e professores**. In: BUENO, B. O. et al. (Org.). *A vida e o Ofício dos Professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração*. São Paulo: Escrituras, 1998, p.31-44.
- SOUZA NETO, Samuel; SILVA, Samuel Pinto da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set/dez 2014.
- VEIGA SIMÃO, A. M., LOPES DA SILVA, A. & SÁ, I (Orgs.) **Autorregulação da Aprendizagem**: das Concepções às Práticas. Coleção Ciências da Educação. Lisboa: Educa &Ui&dCE. 2005
- VIANA, M. C. V., Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP. **Tese de Doutorado**. ICCP-Cuba. 2002.

#### **PROJETO TRANSDISCIPLINAR: ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA**

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento visam possibilitar o alargamento do repertório e do referencial teórico das práticas de ensino a partir de manifestações e oferta cultural local concreta. Assim, por meio das ATPAs pretende-se contribuir para ampliar as reflexões acadêmicas a serem apropriadas e utilizadas pelos protagonistas do processo educativo – alunos e professores – naquilo que refira aos valores culturais/estéticos e suas práticas.

Essa dinâmica pode e deve ser considerada no ensino para gerar, como propõe Paulo Freire, “Práticas Educativas Emancipadoras” (FREIRE, 1983) que permitam vislumbrar propostas de mudança social através da leitura do mundo e da inserção consciente nele.

Logo, as relações entre as manifestações culturais e as diferentes propostas de ensino deverão estar articuladas, podendo ser vistas como constitutivas de linguagens, em especial as visuais, que marcam a contemporaneidade, assim como uma formação de professores comprometida com as práticas e representações sociais das comunidades, principalmente quanto às produções que compõem a cultura visual aqui entendida a partir do que propõe Hernandez como:

[...] uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar”, ou seja, “do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intersubjetivas de ver o mundo e a si mesmo. (HERNANDEZ, 2007, p.22).

Diante disso, a proposta das Licenciaturas em Educação Física, Letras, Matemática, Artes e Computação e do Curso de Pedagogia das Faculdades de Dracena – Unifadra é desenvolver eventos (palestras, workshops, minicursos, congressos, mesas-redondas, entre outros), com a participação ativa do estudante na sua elaboração, implementação e execução, de caráter semestral a partir de uma perspectiva transdisciplinar incorporando as seguintes temáticas:

- ✓ **Construção da Identidade Cultural:** A identidade cultural está relacionada com a forma como vemos o mundo exterior e como nos posicionamos em relação a ele. Esse processo é contínuo e perpétuo, o que significa que a identidade de um sujeito está sempre sujeita a mudanças. Nesse sentido, a identidade cultural preenche os espaços de mediação entre o mundo “interior” e o mundo “exterior”, entre o mundo pessoal e o mundo público. Nesse processo, ao mesmo tempo que projetamos nossas particularidades sobre o mundo exterior (ações individuais de vontade ou desejo particular), também internalizamos o mundo exterior (normas, valores, língua...). É nessa relação que construímos nossas identidades. Diante disso, entendemos como de extrema relevância a discussão acerca desses conceitos, tendo em vista a formação de futuros professores.
- ✓ **Educação Ambiental e Sustentabilidade:** É imperioso que no processo de formação dos futuros docentes, bem como no contexto escolar, se faça presente a compreensão de que aplicando uma política que promova a importância da educação ambiental voltada principalmente para a sustentabilidade já nas escolas primárias, criaremos nas novas gerações a devida mentalidade conservacionista e será muito mais fácil implementar políticas que visem à utilização sustentável dos recursos planetários no futuro. Essa prática de convencimento também se enquadra numa política de educação ambiental voltada para a sustentabilidade. Propiciar desde a formação inicial a oportunidade para a reflexão dessa temática é uma maneira de promover no futuro bem próximo a construção de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.
- ✓ **Inclusão e sociedade:** A inclusão implica mudança desse atual paradigma educacional. É inegável que os velhos paradigmas da modernidade estão sendo contestados e que o conhecimento, matéria-prima da educação, está passando por mudanças. As noções de “normalidade” e de “diferenças” são o resultado de relações sociais e de produções discursivas. Elas configuram-se como criações que envolvem relações de poder que buscam classificar, assegurar e marcar posições de sujeito na sociedade dividindo o mundo entre nós e eles, entre o normal e o anormal. Assim, compreendemos que se faz importante na formação dos sujeitos a discussão acerca dos preceitos inclusivos no sentido da formação de pessoas que busquem transformar a realidade social.
- ✓ **Diversidade de gênero:** pesquisas qualitativas sinalizam a recorrência com que a exclusão escolar aparece nas trajetórias de vidas das pessoas LGBT e são sempre associadas ao ódio e à violência perpetrados contra essa população, dentro do ambiente escolar. O que as investigações acima citadas fazem em comum é identificar as discriminações de gênero como causas para processos de exclusão escolar. A Defensoria Pública é um órgão que recebe inúmeras denúncias de discriminações nas escolas, sendo as principais delas: a recusa de utilização do nome social, o desrespeito à identidade de gênero de travestis e transexuais, a prática reiterada de insultos contra pessoas integrantes da população LGBT e agressões físicas ou ameaças contra mulheres. Nesse sentido, torna-se relevante a discussão acerca da temática na formação dos futuros professores.
- ✓ **Cidadania e direitos humanos:** Cidadania é a tomada de consciência de seus direitos, tendo como contrapartida a realização dos deveres. Isso implica no efetivo exercício dos direitos civis, políticos e socioeconômicos, bem como na participação e contribuição para o bem-estar da sociedade. A cidadania deve ser entendida como processo contínuo, uma construção coletiva, significando a concretização dos direitos humanos. Nessa perspectiva é imperiosa a discussão acerca dessa temática a fim de que nas instituições de ensino superior formemos sujeitos capazes de atuar como cidadãos respeitando os princípios de direitos humanos.
- ✓ **Diversidade etnicorracial:** visa levar aos alunos compreender e ter consciência da importância e influência da cultura africana na sociedade atual, visando à contribuição na construção de sua personalidade, seja como afrodescendente ou não, além de incutir o respeito à diversidade nas características físicas e culturais.

Conhecer a raiz da história africana e os termos comuns a este aprendizado é essencial para que o educador conduza de forma eficiente e eficaz o assunto. Além da quebra de pré-conceitos, inerentes à conduta do ser humano. É dever das instituições formadoras desenvolver propostas pedagógicas que permeiem essa discussão.

- ✓ **Violência: criança, adolescente e a escola:** O Estatuto da Criança e do Adolescente especifica que toda criança deverá estar protegida de ações que possam prejudicar seu desenvolvimento. No entanto, a realidade de transgressão a esse direito atinge uma parcela significativa de crianças, que têm seu cotidiano permeado por variadas formas de violência. Torna-se de extrema importância discutir na formação de professores os aspectos que envolvem a violência sofrida por crianças e jovens, pois eles influenciam seu processo de desenvolvimento da aprendizagem na escola.
- ✓ **Encontro Científico da Alta Paulista:** Pesquisas indicam que a participação dos estudantes em eventos científicos pode auxiliar no desenvolvimento da formação acadêmica. É uma oportunidade de discutir questões de ordem social à luz da teoria científica. Além disso, compreendemos que os eventos científicos criam a possibilidade de interação entre os estudantes e os profissionais da área e favorecem o acesso a novas informações.

Atividade Teórico Prática Aprofundamento (ATPA)	Temáticas	Etapas / alunos envolvidos			Carga horária	Descrição da atividade	Registro / Avaliação da ATPA
		Elaboração	Desenvolvimento	Execução (Mês)			
	1. Educação Ambiental e Sustentabilidade	2º semestre		Fevereiro	20	A atividade será realizada pelos alunos do 2º semestre. Neste período, deverão planejar e desenvolver uma ação de educação ambiental e sustentabilidade que será executada na recepção dos alunos novos (calouros) no início do semestre subsequente (3º semestre).	Todas as atividades teórico-práticas de aprofundamento deverão ser registradas através de uma resenha crítica (resumo da atividade, destaque dos pontos fortes, apontamento das deficiências e/ou pontos que, sob a óptica do aluno, poderiam ser mais bem trabalhados). A resenha deve fazer parte do portfólio do aluno, que será um dos instrumentos de avaliação ao final de cada semestre.
	1. Inclusão e Sociedade	3º semestre		Maio	20	A atividade será realizada pelos alunos do 3º, 5º e 7º semestres. No primeiro bimestre, eles deverão planejar e desenvolver as atividades que serão realizadas no evento (por exemplo, oficinas sensoriais, palestras, debates, mesa redonda, etc.). A execução (o evento) será em uma semana do final do semestre, envolvendo todos os acadêmicos da instituição e comunidade regional.	
	2. Cidadania e Direitos Humanos	5º semestre			20		
	3. Violência: criança, adolescente e a escola	7º semestre			20		
	1. Construção da Identidade Cultural	1º semestre		Agosto	20	A atividade será realizada pelos alunos do 1º semestre. Neste período, deverão planejar e desenvolver atividades (sarau poético e musical, dramatizações, gincanas literárias, etc.) visando à construção de uma identidade cultural. A execução (evento) será no início do semestre subsequente (2º semestre), em comemoração ao Dia do Estudante.	

	1.Educação Ambiental e Sustentabilidade	2º semestre	Setembro	20	A atividade será realizada pelos alunos do 2º, 4º e 6º semestres. Eles deverão planejar e desenvolver as atividades que serão realizadas no evento (por exemplo, debates, mesa redonda, campanha ambiental, etc.). A execução (o evento) será realizada no mês do Dia da Responsabilidade Social, envolvendo todos os acadêmicos da instituição e comunidade regional.	
	2.Diversidade de Gênero	4º semestre		20		
	3.Diversidade Etnicorracial	6º semestre		20		
	1.Construção da Identidade Cultural 2.Educação Ambiental e Sustentabilidade 3.Inclusão e Sociedade 4.Cidadania e Direitos Humanos 5.Violência: criança, adolescente e a escola 6.Diversidade de Gênero 7.Diversidade Etnicorracial	8º semestre	Novembro	20	A atividade será realizada pelos alunos do 8º semestre. Eles deverão planejar e desenvolver um trabalho (resenha, relato de experiência, etc.) ou artigo científico, dentro do contexto da educação, envolvendo uma das temáticas das ATPAs desenvolvidas em sua formação. Este trabalho deverá ser apresentado no Encontro Científico da Alta Paulista, na modalidade pôster ou comunicação oral. O evento é realizado na primeira semana do mês de novembro e envolve toda a comunidade acadêmica regional.	



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de transdisciplinaridade envolve não só os conteúdos disciplinares, mas também algo que vai entre, através e além das disciplinas. Diante disso, nossa proposta envolve temas de ordem política e social emergentes e que permeiam a prática de todos os profissionais envolvidos na educação, principalmente os professores.

Nesse sentido, encaramos que a vivência e o contato com estes temas na formação inicial se fazem de maneira imperiosa. Diante disso, esperamos que esta proposta possa qualificar ainda mais a formação de nossos futuros professores, com o intuito de que sejam agentes transformadores da realidade pela sua prática.

### REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. L. **Os Direitos Humanos na Pós-Modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2005

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Coleção Educação e mudança vol.1.9ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

GUERRA, V.N. A. Violência física doméstica contra crianças e adolescentes e a imprensa: do silêncio à comunicação [tese doutorado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica; 1996

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PARKER, R. G; BARBOSA, R. M(Orgs.)**Sexualidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

### PROJETO EXPERIMENTAL INOVADOR PARA IMPLANTAÇÃO DE 20% DAS DISCIPLINAS A DISTÂNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

#### Implantação de disciplinas na modalidade EaD – Faculdades de Dracena

##### I – Contextualização e Justificativa:

O Ensino Superior tem passado por inúmeros desafios que decorrem da contemporaneidade. Tais desafios se relacionam às inúmeras atividades que as pessoas exercem, conciliando trabalho, estudo, vida familiar, fazendo com que o acesso aos estudos exija algumas flexibilidades.

Em contrapartida, cada vez mais há o entendimento de que o Ensino Superior traz benefícios e progresso para a sociedade como um todo, por isso seu acesso tem sido cada vez mais buscado e valorizado.

Diante disso, o atual Plano Nacional da Educação (PNE), que tem vigência de 2014 a 2024, traz algumas metas para o Ensino Superior, que objetivam aumentar as matrículas e elevar sua qualidade, como pode ser observado a seguir:

Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no seguimento público (BRASIL, 2014, p.73).

Verifica-se então a preocupação com a oferta e com a qualidade da educação ofertada no Ensino Superior em esfera nacional em nosso país, em um plano de ação governamental, o que pode ser encarado como positivo.

Nesse ínterim, com o objetivo de tornar o Ensino Superior mais atualizado, flexível e condizente com as necessidades da sociedade vigente, o Ministério da Educação, embasado no artigo 81 da LDB, baixou a Portaria 4059/2004 que admite até 20% da carga horária em modalidade semipresencial. Assim, as Instituições de Ensino Superior podem flexibilizar seus processos de ensino, oportunizar experiências de uso das diferentes Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, além de preparar seus estudantes para o mercado de trabalho, que na maioria das situações faz uso de recursos tecnológicos e de ambientes virtuais para propostas de formação continuada.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação pode ampliar as possibilidades de construção de conhecimentos aos diferentes conteúdos e áreas do saber, em diferentes espaços e tempos conforme os ditames da sociedade da informação e do conhecimento.

Isto posto, a Faculdades de Dracena considerou que a implantação de disciplinas na modalidade a distância atenderia a necessidade de seu público local, em sua maioria jovens que exercem suas atividades laborativas e residem em cidades vizinhas, alguns vindo inclusive do Estado do Mato Grosso do Sul. Este público procura nos cursos de graduação oferecidos no período noturno uma oportunidade de estudo, desenvolvimento pessoal, intelectual e crescimento profissional, conciliando com trabalho e vida familiar. Assim, verificou-se a necessidade de finalizar as atividades acadêmicas mais cedo, tendo em vista a redução significativa do número de estudantes que permanecem após as 22h em sala de aula, aliada à baixa produtividade das atividades propostas neste período e ainda problemas enfrentados com os transportes escolares.

Diante disso, a direção acadêmica da Faculdades de Dracena optou por fazer uso da modalidade a distância, tendo como respaldo legal o artigo 81 da LDB, a Portaria 4059/2004 e a Deliberação do Conselho Estadual de Educação - CEE 130, de 10/12/2014.

Com essa opção de finalização das atividades acadêmicas presenciais com uma hora diária de antecedência, compreende-se que os estudantes podem ter um tempo maior para sua interação com a família e descanso, bem como a colaboração na sua recuperação física e mental, proporcionando maior produtividade e disposição no dia seguinte, proporcionando assim a flexibilização e a democratização do ensino superior.

Por isso, 20% da carga horária de todos os cursos de graduação das Faculdades de Dracena a partir do primeiro semestre do ano de 2017 passaram a ser ofertadas na modalidade a distância.

O princípio geral adotado nas escolhas das disciplinas da matriz do curso de Pedagogia foi pelo cuidado em não inserir disciplinas cujo conteúdo não integra o conteúdo de outras disciplinas ofertadas no decorrer dos demais semestres do curso. Assim, conforme quadro abaixo, apresentamos as disciplinas propostas para desenvolvimento na modalidade EaD e suas interações com as disciplinas presenciais:

<b>1º Semestre</b>		
<b>DISCIPLINA EaD</b>	<b>C/H</b>	<b>PROF. TUTOR</b>
História da Educação	40	Prof. Me. Ádamo Alberto de Souza
Sociologia da Educação	40	Prof. Dr. Nivaldo Correia
<b>2º Semestre</b>		
<b>DISCIPLINA EaD</b>	<b>C/H</b>	
Filosofia da Educação	40	Prof. Dr. Nivaldo Correia
História da Educação Brasileira e Relações Etnicorraciais	40	Prof. Me. Ádamo Alberto de Souza
Educação e Cultura	40	Profa. Ma. Rosi Pando

<b>3º Semestre</b>		
<b>DISCIPLINA EaD</b>	<b>C/H</b>	
Arte: Fundamentos, Metodologia e Prática	60	Profa. Ma. Daniela Macário
Introdução à Metodologia de Ensino	40	Profa. Ma. Vanessa Andreto
Educação Especial e Inclusiva	60	Profa. Dra. Lívia Raposo Bardy
<b>4º Semestre</b>		
Não há disciplinas em EAD		
<b>5º Semestre</b>		
<b>DISCIPLINA EaD</b>	<b>C/H</b>	
Metodologia do Trabalho Científico	40	Profa. Dra. Lívia Raposo Bardy
Avaliação: Instrumentos e Indicadores	40	Profa. Ma. Vanessa Andreto
<b>6º semestre</b>		
Não há disciplinas em EAD		
<b>7º semestre</b>		
<b>DISCIPLINA EaD</b>	<b>C/H</b>	
Tecnologia e Educação	40	Profa. Dra. Lívia Raposo Bardy
Ensino Fundamental: Fundamentos, Metodologia e Práticas	40	Profa. Ma. Cláudia Regina Bachi
<b>8º semestre</b>		
<b>DISCIPLINA EaD</b>	<b>C/H</b>	
Estatística Aplicada à Educação	40	Prof. Me. Marcela Alexandra da Silva
Diretrizes para Supervisão de Estágio em Gestão	40	Profa. Dra. Lívia Raposo Bardy
Pedagogia Hospitalar	40	Profa. Ma. Cláudia Regina Bachi
Noções Básicas de Pedagogia Empresarial	40	Prof. Me. Ádamo Alberto de Souza

Para tanto, os docentes foram preparados para atuar nessa modalidade de ensino de maneira que pudessem elaborar materiais didáticos com qualidade e, posteriormente, desempenhar a tutoria também com qualidade, alicerçada nos parâmetros necessários.

A formação dos docentes das Faculdades de Dracena para atuação na modalidade a distância se deu pela preocupação em cumprir o que a Portaria MEC nº 1.134, publicada no DOU em 11/10/16, estabelece sobre a exigência de “profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico” (BRASIL, 2016).

Salientamos que as disciplinas foram elaboradas por docentes com formação específica em cada área temática, que já tinham, inclusive, experiência com sua oferta na modalidade presencial na Faculdades de Dracena.

No próximo item, será apresentado o processo de formação docente das Faculdades de Dracena para atuar na modalidade a distância, caracterizando ensino semipresencial, uma vez que algumas atividades, inclusive de avaliação, ocorrem de forma presencial nas dependências da Instituição e serão apresentadas do decorrer deste documento.

## II - Formação Docente para atuar na modalidade semipresencial – produção de materiais e tutoria:

No intuito de seguir os parâmetros de qualidade da educação a distância, um curso de formação docente foi ofertado a todos os docentes das Faculdades de Dracena que tivessem interesse em conhecer mais sobre a modalidade.

É importante ressaltar que, para aqueles docentes que elaborariam materiais para as disciplinas selecionadas para a modalidade a distância e que fariam a tutoria, a formação foi obrigatória. Houve a preocupação de que o docente convidado para elaborar a disciplina tivesse titulação condizente para a docência no Ensino Superior na área específica de cada uma das disciplinas que foram para a modalidade a distância e já fosse docente da instituição com experiência na docência da disciplina em caráter presencial.

O curso de formação docente foi idealizado e desenvolvido por docentes de outras Instituições de Ensino Superior que têm experiência com a modalidade de ensino a distância em formação inicial e continuada. Além disso, a coordenação de tutoria e a direção acadêmica das Faculdades de Dracena estiveram envolvidas na idealização do curso, para que este tivesse as características almejadas pela instituição.

O curso teve 60 horas de carga horária e foi organizado em 05 módulos, conforme pode ser visualizado no quadro a seguir.

Módulo	Temas estudados	Carga horária
Introdução aos Estudos na Modalidade a Distância	- A postura do estudante on-line; - Organizando o tempo de estudo; - Ambiente Virtual de Aprendizagem.	05 horas
Concepção e Políticas de EaD	- Concepção de EaD; - Objetivos e características da Educação a Distância - Políticas de EaD no país; - Diferenças e vantagens da educação tradicional e a distância.	15 horas
Planejamento e Gestão de EAD e Produção de Materiais	- Projeto do sistema de EaD; - Estrutura e fundamentos do sistema de EaD; - Atores envolvidos no processo (professor especialista e professor-tutor); - Produção de materiais.	15 horas
Avaliação do Conteúdo Teórico	- Formas de avaliar; - Os tipos de avaliação.	10 horas
Prática de Tutoria em EaD	- Conceito de tutoria; - Funções do tutor; - Tipos de tutores; - Papel do tutor.	15 horas

Durante o período do curso, dois encontros presenciais ocorreram para que essa nova modalidade de ensino na Faculdades de Dracena pudesse ser discutida e melhor compreendida por todos os envolvidos. Além disso, foi um momento de primeiro contato com o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*<sup>1</sup>.

É importante salientar que a adoção da modalidade a distância na Faculdades de Dracena esteve, desde sua implantação até a produção dos materiais para as disciplinas, pautada no entendimento de que o processo de ensino e aprendizagem deve ser centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologia remota. E, ainda, de maneira que coloque o estudante como protagonista de seu próprio processo de aquisição de conhecimentos, o que, se feito com seriedade e responsabilidade, pode favorecer a formação de profissionais mais autônomos e críticos.

Além do ambiente virtual das disciplinas, todos os docentes que exercem tutoria on-line, os coordenadores de curso e a direção acadêmica podem se comunicar por um ambiente denominado “Sala Coordenação de Tutoria”, em que orientações e discussões são realizadas entre os docentes tutores, coordenação de curso, direção acadêmica e coordenação de tutoria. Este ambiente é utilizado para troca de conhecimentos e informações de cunho pedagógico e tecnológico.

Os docentes que elaboraram as disciplinas na modalidade a distância (proposta de atividades e materiais de apoio) foram pagos de acordo com a carga horária da disciplina. Faz-se necessário mencionar também que a atribuição das aulas, quantidade em horas e valor a receber pela tutoria não diferem das disciplinas presenciais das Faculdades de Dracena.

Seguem informações sobre a estrutura das disciplinas EaD das Faculdades de Dracena.

### **III – Proposta Metodológica e Estrutura das Disciplinas EaD das Faculdades de Dracena:**

Conforme já apresentado, o Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado pela Faculdades de Dracena foi o Moodle. O Moodle é um ambiente que reúne recursos e ferramentas tecnológicas que viabilizam a elaboração e a disponibilização de materiais didáticos, bem como o acompanhamento de situações de ensino, construção de aprendizagem ativa, colaborativa e significativa.

No Moodle, podem ser inseridos diversos recursos e materiais, tais como: materiais de apoio em formatos de textos, editor de apresentação, imagens, vídeos, músicas, gráficos, tabelas, manuais, documentos legais, entre outros.

As ferramentas utilizadas no Moodle foram: Tarefa (para envio de arquivos em diferentes formatos), Fórum de discussão (proporcionando discussão, troca de conhecimentos e até mesmo materiais de forma assíncrona), Questionário, *Wiki* (possibilita a construção coletiva de produtos de forma síncrona ou assíncrona) e Chat (para esclarecimento de dúvidas de forma síncrona).

Assim, é possível proporcionar um ambiente interativo e colaborativo de aprendizagem, que auxilie o estudante no desenvolvimento dos estudos, o docente em suas atividades de ensino e até mesmo os coordenadores de curso e diretores acadêmicos na gestão de suas funções pedagógicas e administrativas, uma vez que todos têm acesso aos ambientes das disciplinas.

Os estudantes e docentes que exercem a tutoria on-line possuem acesso ao ambiente virtual das disciplinas em qualquer lugar, tempo, computador, *notebook* e até mesmo *smartphone*.

A elaboração dos materiais das disciplinas na modalidade a distância, especificamente dos materiais de apoio que são disponibilizados aos estudantes (em formato de apresentação ou texto, pelo docente que foi autor da disciplina), promovem a interação social para a aprendizagem, de maneira que esta deixe de ocorrer apenas de forma individual.

O estudante passa a fazer parte de um grupo social, no qual é instigado a questionar, descobrir e compreender o mundo a partir de interações com seus pares e docente tutor. Assim, estudos autodirigidos e discussões por meio de fóruns, chats e demais recursos específicos contribuem para um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e inovador.

As disciplinas foram elaboradas de maneira que os conteúdos programáticos tivessem uma sequência lógica e didática. Os estudantes têm acesso, no início da disciplina, a um cronograma com as datas de início, término e informações acerca dos materiais de leitura e atividades avaliativas, com o objetivo de ajudá-los na organização de seus estudos e na construção de sua autonomia.

Embora haja flexibilidade de tempo e horário para a realização das atividades propostas nas disciplinas a distância, todas as atividades têm prazos de entrega que deverão ser respeitados pelos estudantes.

Nesse cronograma, há a indicação dos materiais para leitura e onde podem ser encontrados, se na biblioteca física das Faculdades de Dracena, se em alguma das Bibliotecas Virtuais ou se em repositórios educacionais de artigos científicos.

---

<sup>1</sup>O ambiente *Moodle* pode ser acessado no endereço eletrônico [www.ead.unifadra.fundec.edu.br](http://www.ead.unifadra.fundec.edu.br) (para entrar nos ambientes das disciplinas, favor nos solicitar uma senha, que será disponibilizada imediatamente).

É importante ressaltar que só são indicados os materiais bibliográficos dos quais a instituição possui licença, seja pela compra de livros que estão na biblioteca física ou nas bibliotecas virtuais.

Todas as atividades propostas são para cômputo da frequência e algumas são avaliativas para composição das médias dos dois bimestres. A forma de composição de média nas disciplinas a distância é a mesma das disciplinas presenciais.

Em todas as atividades propostas, os estudantes recebem uma contextualização sobre o conteúdo programático no qual a atividade se insere, qual é o objetivo desta e as informações sobre quais materiais devem ser consultados para a realização da atividade. A solicitação de leitura de livros didáticos e artigos científicos é feita em todas as atividades, bem como um material de apoio é ofertado em cada conteúdo programático aos estudantes. Nesse material de apoio, que pode ser no formato de apresentação com acréscimo de imagens e sugestões de vídeos complementares, o docente autor traz a explanação acerca do conteúdo programático no intuito de reforçar os conceitos principais e sanar eventuais dúvidas.

Caso as dúvidas persistam, no decorrer da realização das atividades, os estudantes podem entrar em contato com o docente tutor por meio de um canal rápido no próprio ambiente da disciplina denominado de “Fórum de Dúvidas”. Se houver necessidade, o docente tutor e o estudante podem marcar um dia e horário para que conversem por meio da ferramenta *Chat*.

Além disso, momentos presenciais são oportunizados aos estudantes de maneira que possam ter mais uma forma de interação com o docente tutor. Estes encontros ocorrem aos sábados. A cada bimestre, ocorrem dois encontros denominados de “Plantão Presencial”, que são agendados próximos às avaliações bimestrais. Os estudantes têm acesso às datas estabelecidas para os plantões no início da disciplina, quando uma aula inaugural é feita com a coordenação da EaD, de curso e com o docente tutor. Ademais, as datas dos plantões estão inseridas no cronograma de maneira que os estudantes possam se organizar com antecedência para participar.

Antes da realização da prova do segundo bimestre, os estudantes têm uma aula presencial para que possam fazer uma espécie de revisão dos conteúdos abordados no decorrer da disciplina, além do plantão presencial que ocorre no sábado que antecede a avaliação.

Em relação à correção das atividades propostas, é importante mencionar que o docente tutor é orientado a se organizar semanalmente de maneira que se dedique à correção das atividades e interação com os estudantes de maneira condizente com a carga horária semanal de cada disciplina. Assim, o estudante, ao realizar sua atividade, recebe a correção com feedback formativo e atribuição da nota, quando for o caso, no prazo máximo de uma semana após a realização.

Entretanto, há ainda a orientação de que o docente tutor acesse o ambiente virtual da disciplina o máximo de vezes que conseguir durante a semana, se possível todos os dias, para que possa responder com a maior agilidade possível as eventuais dúvidas que possam surgir.

As dúvidas de cunho tecnológico podem ser sanadas com um profissional da área tecnológica que fica nas dependências da instituição à disposição dos estudantes e docentes todos os dias. Este apoio pode ser então presencial ou remoto (por e-mail, chat e telefone).

Em relação à avaliação, esta ocorre em duas partes, por meio de atividades avaliativas on-line, no ambiente virtual Moodle, e as avaliações presenciais.

No primeiro bimestre, 50% da média são compostos pela realização das atividades avaliativas on-line e 50% por meio de uma avaliação on-line por meio da ferramenta Questionário e durante a semana de provas, prevista no calendário acadêmico.

No segundo bimestre, 30% da média são compostos pela realização das atividades avaliativas on-line e 70% por meio de uma avaliação presencial denominada pela Faculdades de Dracena de Avaliação Integrada, seguindo o que determina o art. 1º, § 2º da Portaria MEC nº 1.134. Nesta Avaliação Integrada, os conteúdos avaliados correspondem aos dois bimestres.

As avaliações substitutivas e de exame que são direcionadas aos estudantes que não atingiram a média para aprovação ocorrem de forma presencial e de acordo com o calendário acadêmico das Faculdades de Dracena.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em Dez, 2016.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). *Plano Nacional de Educação 2014-2024* [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125). Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>> Acesso em Set, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria MEC nº 1.134*, publicada no DOU em 11/10/16. Disponível em: <[http://www.uel.br/prograd/docentes/documentos/pp/portaria\\_mec\\_1134\\_16.pdf](http://www.uel.br/prograd/docentes/documentos/pp/portaria_mec_1134_16.pdf)> Acesso em Dez, 2016.